# stop ! sv

## manual de formação para profissionais de contextos recreativos noturnos

## para identificar, prevenir, e intervir na violência sexual

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade dos autores, e não pode, de forma alguma, refletir as opiniões da Comissão Europeia.

stop ! sv

# manual de formação para profissionais de contextos recreativos noturnos para identificar, prevenir, e intervir na violência sexual

EQUIPAS

**IREFREA-ES**

AUTORES

Mariàngels Duch
Montse Juan
Maite Kefauver
Elena Gervilla
Amador Calafat

**IREFREA-ES &**
**BANGOR UNIVERSITY**

Karen Hughes
Mark Bellis

**LJMU**

Zara Quigg
Charlotte Bigland
Kim Ross-Houle
Rebecca Bates

**IREFREA-PT**

Fernando Mendes
Irma Brito
Rosário Mendes

**CUNI**

Roman Gabrhelik
Hana Fidesova
Adam Kulhanek

COLABORADORES

Paulo Anjos
Natasha Soares
Filipa Homem
Carolina Moreira
Ana Beatriz Rodrigues

ORGANIZAÇÕES
PARTICIPANTES

Associação Existências
UMAR – União de Mulheres alternativa
e resposta – Coimbra
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



DESIGN E IMPRESSÃO

martín gràfic

ISBN

978-84-948939-1-9

# Conteúdos


**Introdução** 05

**Parte 1** Bases do programa **stop!sv** 09

- O que sabemos sobre violência sexual na vida noturna? 09
- Qual a prevalência da violência sexual em ambientes noturnos? 10
- Quais são as consequências da violência sexual na vida noturna? 11
- Que fatores promovem ou impedem a violência sexual na vida noturna? 12
- Prevenção da violência sexual no contexto noturno 13
- Legislação europeia sobre a violência sexual 13
- A abordagem **stop!sv** para prevenir a violência sexual na vida noturna 14

**Parte 2** O programa de formação **stop!sv** 17

- Informações gerais para formadores sobre o programa de formação 17
- O pacote de formação **stop!sv** 21

**Parte 3** Avaliação do programa 61

- Introdução 61
- Monitorização e avaliação do **stop!sv** 62

**Referências** 65

**Anexo 1**
Resumo da legislação relativa à violência sexual dos países parceiros do **stop!sv** 69

**Anexo 2**
Ficha de participação na formação **stop!sv** 76

**Anexo 3**
Fatores associados à violência sexual na vida noturna 77

**Anexo 4**
Como reconhecer a intoxicação alcoólica 78

**Anexo 5**
Cenários de dramatização na formação **stop!sv** 79

**Anexo 6**
Exemplos de avaliação do **stop!sv** 80

# Introdução

**stop!sv** é um programa de formação desenvolvido para para prevenir a violência sexual em ambientes noturnos (ver Quadro 1), particularmente em pubs, bares e discotecas. A violência sexual tem impactos negativos consideráveis não só naqueles que frequentam e trabalham em contextos recreativos noturnos, assim como nas nossas comunidades com reflexos nos serviços públicos e privados em especial nas áreas da saúde, segurança. Pode também prejudicar a designada economia da noite se as pessoas deixarem de sair com medo de poderem sofrer violência sexual. O programa **stop!sv** centra-se no aumento de competências dos profissionais que trabalham nos contextos recreativos noturnos (por exemplo empregados de balcão, seguranças, DJ) para reconhecerem e prevenirem situações de violência sexual nos locais de trabalho, e na promoção da sua capacidade e disposição para responderem através de intervenções positivas enquanto espectadores (*bystander*).

Este manual fornece aos atores envolvidos nos contextos recreativos noturnos:

- Um programa de formação projetado para empoderar os trabalhadores dos espaços recreativos noturnos na identificação, prevenção e respostas a dar em situações de violência sexual.
- Informações, instrumentos e técnicas para apoiar a implementação da formação/treino.
- Um quadro estratégico para apoiar o desenvolvimento, implementação e impacto do programa de formação.

A economia noturna é uma configuração ativa e em constante mudança, onde múltiplas atividades ocorrem com a participação e interação de diferentes pessoas, organizações e interesses. O **stop!sv** oferece um programa de formação que pode ser adaptado a diferentes contextos e com necessidades locais. Enquanto que o programa pode ser implementado como uma intervenção autónoma, as estratégias de prevenção tendem a funcionar melhor quando são impulsionadas, e promovidas, em colaboração por várias instituições ou agências.

Assim, este manual também fornece uma estrutura para a mobilização de uma coligação para apoiar o programa de formação. Uma coligação de nível comunitário que pode envolver as várias partes interessadas (incluindo os que trabalham na economia da noite), embora cada um desempenhando diferentes papéis:

- Sensibilizar para a extensão, natureza e impacto da violência sexual noturna nas nossas comunidades;
- Envolver parceiros de diferentes setores públicos e privados (saúde, justiça, ONG's e municípios) para apoiar na prevenção da violência sexual;
- Apoiar a implementação, impacto e sustentabilidade da formação e do programa;
- Colaborar e incentivar atividades na área da prevenção da violência sexual.

## Porquê o foco na violência sexual em contextos recreativos contextos noturnos?

Os contextos recreativos noturnos são um espaço importante, onde os jovens se dedicam ao lazer e à diversão. É também um espaço que promove as culturas juvenis, tendo um impacto na construção de identidades, comportamentos e atitudes. A vida noturna é um setor económico chave na Europa, de grande importância para o crescimento, desenvolvimento e diversificação de muitas cidades e regiões. Embora os ambientes noturnos possam ter e trazer grandes benefícios para os seus proprietários em partícula e comunidade em geral, eles também têm desafios e riscos, incluindo a violência sexual. Assim, a vida noturna é um contexto que precisa de ser analisado, avaliado e gerido para proteger a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos (utilizadores e prestadores de serviços).

O ambiente da vida noturna é um ambiente regulado, onde todos estão sujeitos a regras e leis (que variam entre os diferentes países). Este contexto oferece a possibilidade de desenvolver uma rede de trabalho que, depois de organizada, pode desempenhar um papel essencial na proteção para as situações de ocorrência de violência sexual. No entanto, como os ambientes noturnos mudam frequentemente, estas estratégias de prevenção podem ser utilizadas para promover a saúde e o bem-estar nos contextos recreativos. Assim, o **stop!sv** pretende traduzir *ciência* em *prática* através do fornecimento de um recurso, que partilha conhecimento e compreensão; este programa de formação foi projetado igualmente para promover uma aprendizagem colaborativa.

Uma metodologia de pesquisa de ação participativa é incorporada na abordagem **stop!sv**. Através desta metodologia participativa pretendemos envolver as diferentes partes interessadas na comunidade no seu desenvolvimento, e na incorporação de atividades preventivas, baseadas na pesquisa e na aprendizagem. Para prevenir a violência sexual em ambientes noturnos é imperativo entender as consequências do impacto da violência a diferentes níveis e como podemos prevenir ou reduzir os riscos associados. Trabalhar com os profissionais dos contextos recreativos noturnos irá proporcionar uma visão única sobre a natureza, extensão e impactos da violência sexual dentro deste contexto, assim como encontrar a melhor forma para prevenir e reduzir estes impactos. Tal abordagem ajudará à implementação de atividades de prevenção a nível local, fornecendo ao mesmo tempo base de evidências sobre o que funciona para prevenir a violência sexual em ambientes noturnos.

## A quem se dirige o programa stop!sv?

Este manual foi criado para apoiar a formação de proprietários, gerentes e funcionários que trabalham nos espaços recreativos noturnos. O programa é igualmente direcionado a profissionais que trabalham áreas relacionadas, incluindo especialistas em prevenção e potenciais impulsionadores de políticas em áreas como as da prevenção, da educação ou dos direitos do trabalho. Com a participação de diferentes parceiros com distintos papéis, recomendamos, sempre que possível, o desenvolvimento de um grupo de trabalho/coligação (ou mobilização de uma coligação pré-existente) para apoiar a implementação da formação, programar e implementar outras estratégias que ajudem a prevenir violência num âmbito mais amplo. A inclusão de profissionais de outros setores (por exemplo: saúde, grupos comunitários e profissionais da área do emprego e da justiça) nas sessões de formação, como divulgadores ou participantes também ajudarão na contextualização da formação a nível local e promoção de abordagens colaborativas, visando a prevenção. O Quadro 1 apresenta um breve resumo do papel potencial de diferentes parceiros no desenvolvimento e implementação do **stop!sv**.

## Como usar este manual?

O manual do STOP-SV está organizado em três secções:

A **Parte 1** **tem como objetivo fornecer um resumo sobre violência sexual (VS) no contexto da vida noturna, e utilização deste manual para prevenção destas situações,** incluindo:

- Definição do problema, incluindo a sua natureza e extensão, suas consequências e fatores de risco;
- Atividade de prevenção baseada em evidências, incluindo um resumo das abordagens para prevenir e combater a violência sexual em todos os contextos (incluindo o ambiente noturno); e,
- A abordagem **stop!sv** para prevenir a violência sexual nos contextos recreativos noturnos.

A **Parte 2** **centra-se no programa de formação**, incluindo:

- Informações básicas para formadores sobre como ministrar a formação prevista no programa;
- O programa de formação propriamente dito, incluindo slides de apoio à formação sob a forma de apresentação "PowerPoint", notas de acompanhamento, atividades e materiais.

A **Parte 3** **centra-se no acompanhamento e avaliação do programa de formação**, exemplos de métodos para medir e avaliar o programa de formação e sua implementação.

## Quadro 1

## Papel dos principais parceiros no programa stop!sv

### *Indústria (proprietários, gerentes)*

Para que uma empresa seja bem sucedida, cuidar da saúde e segurança de seus clientes e funcionários deve ser fundamental. A prevenção é, portanto, uma parte essencial da responsabilidade social de qualquer negócio ligado aos ambientes da vida noturna. Proprietários e gerentes de estabelecimentos têm um papel vital na implementação da formação **stop!sv**, assegurando que o seu pessoal (por exemplo: *barmans*, pessoal de mesa, DJ, seguranças, pessoal de limpeza, entre outros) são devidamente treinados e apoiados.

### *Governos e administrações públicas*

Políticos e outros decisores podem desempenhar um papel estratégico na implementação, avaliação e sustentabilidade do **stop!sv**. A sua participação nas coligações comunitárias pode facilitar o acesso a dados sobre o tema e promover a sua compreensão; apoiar a divulgação dos resultados do programa de formação; e apoiar o desenvolvimento e implementação outras estratégias que possam promover o impacto do programa de formação e reduzir a ocorrência de situações de violência sexual.

### *Sociedade civil*

Os jovens (que compõem a maioria dos participantes da vida noturna), clientes e funcionários sendo fundamental envolvê-los na prevenção. O **stop!sv** oferece uma oportunidade para fazê-lo através de uma coligação entre a estrutura responsável pela formação e a comunidade. Ao envolver os jovens, estes podem ajudar a abordar e alterar as normas sociais que promovem a violência sexual. Podem também fornecer informações valiosas sobre o problema e maneiras de o evitar. Envolver os jovens no desenvolvimento da prevenção da VS pode ajudar a tornar mais significativo para o público-alvo (ou seja, seus pares) este grave problema. Como as relações de género desempenham um papel importante na vida noturna – feminista, igualdade de género / igualdade de direitos e LGBTIQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, Intersexuais) também podem ter uma contribuição importante no bom sucesso das campanhas de prevenção. Mais amplamente, as organizações de bairro e as associações de pais* podem oferecer apoio adicional.

* Em alguns países europeus (Espanha, por exemplo), a idade legal para trabalhar e frequentar bares e discotecas é de 16 anos.

Parte 1

# Bases do programa stop!sv

## O que é que sabemos sobre a violência sexual em contexto noturno?

### O que é violência sexual no contexto da vida noturna?

A Organização Mundial de Saúde define violência sexual como:

> *Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários sexuais indesejados ou avanço, ação para traficar, ou de outra forma dirigida contra a sexualidade de uma pessoa usando coação, por qualquer pessoa, independentemente da sua relação com a vítima, em qualquer ambiente, mas não se limitando, a casa e trabalho (1).*

Esta definição incorpora uma ampla gama de atos agressivos e não consentidos que, no contexto de ambientes noturnos, pode incluir:

- Violação ou tentativa de violação;
- Contato sexual indesejado, como acariciar, beijar e tocar;
- Assédio sexual indesejado, tais como comentários e gestos sexuais;
- Atividade sexual coagida, através de ameaças, pressão verbal ou fornecimento sub-reptício de álcool e drogas;
- Envolvimento em atividade sexual com alguém por exemplo que não possa dar consentimento devido a intoxicação, por uso de álcool ou outras substâncias ilícitas.
- Exploração sexual (por exemplo, fornecer acesso a menores a locais em troca de favores sexuais).

Considera-se que a violência sexual na vida noturna é mais comummente perpetrada pelo sexo masculino contra o sexo feminino. No entanto, pode ser cometida por indivíduos de ambos os sexos em relação a vítimas do mesmo sexo e do outro sexo, e ser cometido pelo *staff* dos estabelecimentos – para com os clientes e/ou outros membros do *staff*.

Encontrar potenciais parceiros românticos ou sexuais é uma das principais razões pelas quais os jovens/pessoas vão a bares e discotecas. Isso significa que os locais da vida noturna podem ser altamente sexualizados e que podem dificultar a compreensão e o reconhecimento do problema. Isto é ainda mais complicado pelo uso generalizado de álcool e drogas, já que ambos reduzem as inibições e aumentam a vulnerabilidade à agressão sexual. Existem várias maneiras pelas quais a violência sexual se pode manifestar em ambientes noturnos, incluindo (2-4):

— A violência sexual pode ser **oportunista**, por exemplo, se alguém se aproveita da sobrelotação do espaço para tocar noutra pessoa ou se a intoxicação de alguém é explorada sexualmente por outro/a (incluindo um parceiro/a, companheiro/a, conhecido/a ou desconhecido/a).

— A violência sexual pode ocorrer por meio de **falsas perceções**, como quando um indivíduo percebe incorretamente que outra pessoa pode estar sexualmente interessada nele/a. A violência também pode surgir como parte da resposta a tais perceções erróneas, como por meio de uma rejeição agressiva de avanço ou uma reação agressiva a uma rejeição.

— Indivíduos **predadores** podem ter como alvo, locais de diversão noturna, por considerarem estes espaços como sendo espaços fáceis para encontrar vítimas; particularmente aqueles que tenham bebido muito álcool ou usado drogas. Tais indivíduos podem ser menos propensos a reconhecer a sua vulnerabilidade; menos capazes de recusarem ou defenderem-se contra as abordagens sexuais; e ainda menos propensos a denunciar a agressão sexual às autoridades. Indivíduos predadores também podem fornecer indivíduos com álcool ou drogas (abertamente ou sub-repticiamente) para tal finalidade.

— **As normas sociais** podem apoiar a violência sexual e impedir que as pessoas reconheçam isto como tal (por exemplo: se as mulheres que bebem ou trabalham em bares são consideradas 'fáceis'). A violência sexual por homens em relação às mulheres pode estar relacionada com as culturas de machismo, vinculação masculina e à afirmação ou defesa da identidade dominante masculinas.

## Qual a prevalência da violência sexual em ambientes de recreação noturna?

A nível local, serviços públicos como a polícia ou serviços de saúde podem conter informações sobre a violência sexual na vida noturna. No entanto, como muitos incidentes não são declarados, as informações existentes podem subestimar o problema. Internacionalmente, alguns estudos de pesquisa foram implementados para identificar e compreender a prevalência da violência sexual, relacionando-a

especificamente aos ambientes de Recreação Noturna. A maioria dos estudos concentram-se naqueles que usam vida noturna (em detrimento daqueles que trabalham na vida noturna). De qualquer forma, tais estudos fornecem uma perceção da prevalência e natureza da violência sexual que ocorre no período noturno:

- Num estudo efetuado no Reino Unido sobre frequentadores da vida noturna, 70% das mulheres e 42% dos homens relataram terem sido tocados sexualmente de forma indesejada durante a noite, em algum ponto em sua vida (5).
- Num estudo sobre mulheres que viajaram dos EUA para o México durante um fim-de-semana, 38% e 1,5%, respetivamente, relataram ter tido problemas sexuais, de moderados a graves, durante uma saída noturna (6).
- Num estudo focado em estudantes do sexo masculino dos EUA, 92% relataram perpetrar pelo menos um ato sexualmente agressivo em bares desde que eram estudantes na faculdade (7).
- Num estudo brasileiro, um em cada dez clientes (masculinos e femininos) de discotecas referiram que alguém os beijou ou tentou ter relações sexuais contra a sua vontade, enquanto que no mesmo clube e naquela noite; 5% dos homens e 3% das mulheres relataram que haviam beijado ou tentou ter relações sexuais contra a vontade de uma pessoa (8).
- Num estudo efetuado no Canadá, cerca de um quarto de todos os incidentes observados de agressão física em pubs/clubes foram relacionados a iniciativas sexuais/românticas (3). Destes, os principais tipos de comportamentos agressivos incluíam contacto invasivo esfregando a virilha contra uma pessoa) e realizando avanços persistentes após uma recusa (4).

## Quais são as consequências da violência sexual no contexto noturno?

A violência sexual na vida noturna, e noutros ambientes, pode ter efeitos diretos e indiretos. Por exemplo, pode originar ferimentos, incapacidade ou até a morte. Outros impactos podem também estar associados á saúde e bem-estar da vítima resultando em situações de stress e problemas de saúde mental; uso de substâncias; gravidez indesejada; depressões graves; abortos; e infeções sexualmente transmissíveis (9). Um estudo que explora as atitudes das mulheres em relação à experiência de abordagens sexuais em bares refere que: a maioria ficaria aborrecida/ incomodada se alguém que não conhecia, lhe tocasse no peito (87%) ou área genital, e metade (52%) se tocassem nas nádegas (10). Também a economia da noite pode sofrer consequências. Um estudo do Reino Unido descobriu que mais de um quarto dos frequentadores de espaços recreativos noturnos [masculinos (25%) e femininos (30%)] ficariam relutantes em voltar a um local no qual se sentiram incomodados por palavras/comentários ou toques de cariz sexual não desejado (5).

## Que fatores promovem ou previnem a violência sexual no contexto noturno?

Evidências sugerem que a violência sexual em ambientes noturnos é o resultado de combinação de vários fatores. Esses fatores podem estar associados a características de um indivíduo, ao grupo de pertença, à comunidade e sociedade em que vivem. Algumas associações importantes identificadas na literatura académica são apresentadas no Quadro 2.

### Quadro 2

### Exemplos de fatores relacionados com a violência sexual no contexto noturno

| | |
|---|---|
| **Nível Individual** | **Género:** por exemplo, as mulheres têm maior probabilidade de serem vítimas de violência sexual do que os homens.<br><br>**Idade:** por exemplo, vítimas e perpetradores tendem a ser de uma idade mais jovem.<br><br>**Consumo de álcool:** por vítimas e perpetradores.<br><br>**Histórico pessoal / vitimização anterior** dentro da vida noturna e em outros locais. |
| **Nível Relacional** | **Dinâmica de Grupo,** por exemplo, experiência de agressão sexual entre os grupos (na mesma noite ou na noite anterior) associado a aumento do risco de agressão sexual dos membros individuais do grupo durante a noite. |
| **Nível social e comunitário** | **Atitudes, expectativas e normas sociais** em torno do que é aceitável e/ou um comportamento esperado em ambientes de vida noturna, podem contribuir para a violência sexual.<br><br>**Espaços Recreativos noturnos,** por exemplo: características do local (locais menos iluminados, sobrelotados), promoção de bebidas alcoólicas (bar aberto, *happy hour*) e atitudes permissivas na gestão dos espaços (imagens sexualizadas) promovem um maior risco de assédio e violência sexual. |

## Prevenção da violência sexual no contexto noturno

Evidências sobre o que funciona para prevenir a violência sexual em qualquer ambiente ainda estão a ser estudadas. Algumas destas evidências sugerem que estratégias para reduzir o acesso e o uso nocivo do álcool, e/ou alterar as normas sociais e culturais de género podem ser eficazes (9). Dentro dos diferentes cenários da vida noturna vamos tendo consciência que a violência sexual tem vindo a aumentar o que permite o desenvolvimento e implementação de intervenções preventivas que começaram a ganhar espaço nas nossas comunidades (por exemplo, campanhas de informação e sensibilização desta problemática e legislação existente e às vezes não cumprida, com o objetivo de mudar normas). No entanto, poucas intervenções foram rigorosamente avaliadas para avaliar eficácia. Algumas evidências sugerem que o envolvimento de terceiros (isto é, de espectadores) pode desempenhar um papel tanto na escalada como na redução da violência nos bares. Apesar de, grande parte desta pesquisa estar focada na agressão entre homens (11), resultados promissores estão a emergir sobre a prevenção da violência sexual através da educação dos espectadores (12). Programas baseados no espectador (*bystander*) visam alterar as normas sociais e incentivar as pessoas a combater e prevenir violência sexual. O trabalho é desenvolvido através da promoção e promulgação de normas que protegem contra a violência. Ao mesmo tempo que motivam as pessoas a promover essas normas, informando-as nas questões da prevenção da violência sexual e capacidades para intervir quando testemunham tais comportamentos (13). STOP-SV apresenta uma oportunidade para desenvolver a base de evidências sobre o que funciona para prevenir a violência sexual na vida noturna, através da implementação e avaliação do programa de formação STOP-SV.

## Legislação europeia sobre a violência sexual

A legislação europeia não aborda especificamente a questão da violência sexual no ambiente de vida noturna. No entanto, o tópico é coberto por legislações mais amplas:

- **Diretiva das Vítimas da UE (2012/29 / UE):** Adotada em 2012, esta estabelece normas mínimas em matéria de direitos, proteção e apoio às vítimas da criminalidade UE, e faz referência específica às vítimas de violência baseada no género, vítimas de violência sexual e vítimas de violência em um relacionamento próximo.
- **Convenção do Conselho da Europa para prevenir e combater a violência contra mulheres e violência doméstica (Convenção de Istambul):** Adotada em 2011, esta é o primeiro instrumento regional juridicamente vinculativo que aborda diferentes formas de violência contra as mulheres, como a violência psicológica, perseguição, violência física e violência sexual.

O Anexo 1 apresenta um resumo dos países parceiros do **stop!sv** (Portugal, Espanha, República Checa e Reino Unido), relativa à violência sexual.

## A abordagem do stop!sv na prevenção da violência sexual no contexto noturno

**stop!sv** visa fornecer uma ferramenta prática para ajudar aqueles que trabalham na vida noturna para identificar, prevenir responder às situações de violência sexual entre clientes e funcionários. Estudos sugerem que para evitar situações mais complexas, como a violência sexual em ambientes noturnos, uma série de ações multi-componentes são necessárias com continuidade ao longo do tempo. **stop!sv** adotou esta abordagem, que é fundamentada em teoria, com base em evidências, do que funciona para evitar violência sexual e incorpora o conhecimento sobre o problema num nível para informar e ajudar a implementar atividades de prevenção.

### *Processo de aprendizagem-ação*

O programa **stop!sv** utiliza uma metodologia de pesquisa-ação participativa, que procura envolver os principais interessados no desenvolvimento de atividades de prevenção e investigação. As principais partes interessadas no programa **stop!sv** incluem profissionais de prevenção, decisores políticos e representantes da indústria, incluindo gerentes e funcionários dos espaços recreativos.
A pesquisa-ação participativa tem como objetivo fundamentar a pesquisa nas comunidades, colocando ênfase na participação e ação envolvendo os participantes, levando em consideração as suas experiências pessoais do problema e os contextos em que o problema ocorre, assim como sua capacidade reflexiva, analítica e transformadora. No processo de pesquisa de ação participativa, todos os participantes estão dispostos a aprender mutuamente e colaborar na conceção, implementação e avaliação da estratégia desenvolvida para prevenir ou enfrentar o problema e superá-lo.

Vários métodos de processos participativos são apresentados no módulo de formação para facilitar a participação ativa do grupo. O objetivo principal é desenvolver soluções, facilitando discussões produtivas entre os participantes com foco em ação.

### *Abordagem Comunitária*

Como muitas partes interessadas estão envolvidas na gestão e regulação da vida noturna, a cooperação entre eles é essencial para a avaliação, conceção e implementação de estratégias de prevenção de múltiplos componentes. Conscientização da comunidade e mobilização comunitária (acompanhada de outras estratégias) provaram ser eficazes na redução de acesso dos jovens ao álcool e a acidentes de trânsito noturnos, violência e crime (14). Na Suécia, por exemplo, o programa STAD - uma comunidade multi-componente intervenção implementada em Estocolmo desde 1996 - tem sido associado à diminuição dos problemas relacionados com o álcool na vida noturna (15).

Baseado na comunidade mobilização, formação de servidores em serviço responsável de bebidas e maior aplicação das leis de álcool existentes, algumas das lições

aprendidas pelo programa STAD podem ser traduzidas e adaptadas ao programa STOP-SV. Capacitação dos intervenientes, envolvimento da comunidade e financiamento a médio e longo prazo, é a base na consolidação de uma coligação de trabalho como estratégia para desenvolvimento, implementação e sustentabilidade.

Espera-se que o desenvolvimento de uma coligação de trabalho ao nível da comunidade tenha vários benefícios através da promoção do trabalho em parceria, partilha de recursos, e definição de objetivos comuns. As coligações de trabalho no programa **stop!sv** são destinadas a facilitar vários processos:

- Sensibilização e mobilização comunitária;
- Formação de profissionais;
- Incorporação do programa de formação em protocolos de prevenção;
- Divulgação dos resultados e resultados do projeto;
- Avaliação, e (se efetiva) sustentabilidade do programa após a implementação do programa piloto.

***Consideração de influências mais amplas***

Uma ampla gama de fatores influencia os valores e comportamentos dos indivíduos, alguns dos quais são relevantes para a prevenção da violência sexual na vida noturna, e estão incluídos no programa de formação STOP-SV a saber:

- **A socialização dos jovens**: *a* socialização é um processo através do qual as pessoas aprendem e adotam elementos socioculturais do seu ambiente. Alguns destes elementos que contribuem para a socialização permanecem os mesmos ao longo do tempo (p. ex. família), enquanto outros estão presentes em diferentes fases da vida. Na adolescência e início da idade adulta, por exemplo, os amigos dos indivíduos e grupos de pares podem exercer grande influência sobre eles. O ambiente da vida noturna atrai jovens e facilita a sua socialização e aprendizagem uns com os outros. Mas esta socialização convive com outros elementos e outros fatores influentes (por exemplo, álcool, música, moda) que podem moldar atitudes, comportamentos, relacionamentos, valores e identidades. Todas essas influências podem promover ou desencorajar a adoção de comportamentos saudáveis. O ambiente da vida noturna tem um papel central na socialização dos jovens e pode contribuir de maneira valiosa para os esforços de prevenção.

- **O papel desempenhado pelo álcool**: a venda e consumo de álcool é uma das principais características da atividade recreativa da vida noturna. O consumo de álcool pode ser visto de duas maneiras em relação às situações de violência sexual em contexto recreativo; primeiro como responsável por esta violência (agressor) mas também como vítima deste mesmo consumo. Gerentes e funcionários de ambientes de vida noturna podem tem uma influência importante sobre os comportamentos de consumo de álcool através das formas como gerem, vendem e promovem o álcool.

— **A sexualização da cultura**: em muitos dos locais de diversão noturna vemos cada vez mais uma sexualização destes espaços noite (15,16), através, por exemplo, de um aumento de imagens eróticas de mulheres e em menor escala, homens. A sexualização das culturas pode influenciar a vida dos indivíduos, particularmente as mulheres que são mais propensas que os homens para serem vistas como objetos sexuais e assim serem sujeitas a maior pressão para serem «sexy», sujeitas a formas mais agressivas de provocação sexual e coerção (17). A sensualidade da mulher retratada pelos media/comunicação social é descrita como uma expressão da sua confiança (18). Estas culturas sexualizadas inevitavelmente influenciarão os valores, atitudes e comportamentos relacionados com a violência sexual.

— **Identidade de género e relações de poder**: a identidade de género é frequentemente definida através da designação do sexo biológico de uma pessoa; um termo técnico empregado pelos sociólogos para designar ainda o reconhecimento social dos indivíduos, principalmente a atribuição da identidade sexuada por outros. Esta descrição ainda pode ser interpretada na perspetiva de como cada um se vê a si próprio no desempenho do seu papel social, e como eles se apresentam para o mundo. Os diferentes papéis de género, no entanto, são muitas vezes socialmente construídos e, portanto, como a sociedade muda ou varia de acordo com a localização, assim também podem mudar os papéis de género reais ou percebidos, incluindo relações de poder entre os géneros. Assim, embora as mulheres possam estar expostas a um maior risco de serem vítimas de violência sexual na vida noturna, e os homens como perpetradores, não devemos estereotipar as mulheres como vítimas e os homens como agressores. Todos os géneros podem ser vítimas e agressores. As expectativas sociais dos papéis de género podem prevenir ou promover a violência sexual na vida noturna.

Parte 2

# O programa de formação stop!sv

Esta seção fornece informações básicas para formadores sobre como implementar/executar o programa de treino, assim como o pacote de formação – incluindo uma apresentação em PowerPoint com diapositivos de formação e notas de acompanhamento, atividades e materiais.

## Informação geral para os formadores que vão dinamizar a formação

### *Abordagem* stop!sv *para a aprendizagem*

O programa de formação STOP-SV usa uma abordagem de aprendizagem não formal. A aprendizagem informal é um tipo de ensino que se realiza através de atividades planeadas (com objetivos de aprendizagem identificados, tempo de aprendizagem, recursos de ensino) e com suporte de aprendizagem (ou seja, relação aluno-professor). No entanto, não é uma formação tipicamente fornecida por uma instituição de ensino. Pode ser adaptada como uma capacitação por si só ou integrada numa formação mais ampla para transmitir conhecimento e desenvolver competências, podendo ser organizada por vários parceiros ou instituições publicas ou privadas (empresas, organizações da sociedade civil e público em geral). A aprendizagem não formal pode aumentar a aprendizagem informal - resultante das atividades diárias relacionadas com o trabalho, família ou lazer que não seja organizada ou estruturada em termos de objetivos, tempo ou suporte de ensino.

### *Princípios éticos e profissionais*

Para facilitar a aprendizagem não formal e informal, os formadores e formandos devem seguir um número de princípios éticos e profissionais. A ética é geralmente considerada relacionada com as normas de comportamento que as pessoas seguem – em relação ao que é bom ou mau, certo ou errado, por exemplo.
Ética no contexto da prática profissional é:

— Desenvolver a capacidade dos profissionais de compreenderem as dimensões morais dos problemas, refletindo sobre as questões associadas, afim de tomarem decisões, às vezes difíceis, e terem argumentos suficientemente fortes e sustentáveis que justifiquem essas decisões.
— Agir com integridade, de acordo com as responsabilidades e deveres, e comportando-se de acordo com princípios profissionais, diretrizes ou regras das entidades.
— Garantir que o comportamento de todos os envolvidos promove as atividades de prevenção. Isso envolve construir a confiança entre as partes interessadas e promover a confiança na sua capacidade para implementar ações efetivas de forma coletiva (por partilha de conhecimento e comprometimento de recursos).

Os formadores do STOP-SV têm o compromisso de:

— Tratar as pessoas com respeito, valorizando cada indivíduo e evitando a discriminação.
— Respeitar e promover os direitos das todos tomarem as suas próprias decisões e escolhas, a menos que o seu bem-estar ou interesses, sejam postos em causa.
— Promover e garantir o bem-estar e a segurança das pessoas, permitindo-lhes aprender através da realização de atividades desafiantes.
— Contribuir para a promoção da justiça social das pessoas, e sociedade em geral, incentivando o respeito pela diferença e diversidade, e não aceitando a discriminação.
— Reconhecer os limites entre a vida pessoal e profissional e estar ciente da necessidade de criar uma relação equilibrada com as pessoas, mantendo a distância profissional adequada.
— Reconhecer a necessidade de prestar contas às pessoas/comunidades, colegas, financiadores e sociedade em geral, com um interesse relevante.
— Desenvolver e manter as competências necessárias para ser um formador **stop!sv**.
— Construir um ambiente de ensino apropriado, tão estimulante e atrativo quanto possível, incorporando uma ampla variedade de práticas e contextos reais.

### *Capacitação de formandos*

O empoderamento é uma abordagem que permitir que as pessoas se tornem mais conscientes, mais assertivas e seguras das suas opções e com maior controle sobre suas vidas, incluindo as questões de saúde e bem-estar. As abordagens de capacitação devem abranger não só os indivíduos, mas também as organizações e comunidades no seu todo. No **stop!sv**, o empoderamento incorpora todos os que de uma forma direta ou indireta estão envolvidos nos contextos recreativos para prevenir a violência sexual, através da educação em saúde e segurança visando a implementação de medidas preventivas de redução de riscos e legislativas e, de uma forma particular, a colaboração entre as comunidades e as principais partes interessadas publicas ou privadas dando origem a uma coligação.

Através do aumento da conscientização sobre a natureza, extensão e impactos da violência sexual, fatores que a promovem e formas de preveni-la e dar-lhe resposta, o **stop!sv** visa mobilizar os formandos para prevenir a violência sexual no ambiente de vida noturna (em particular, mas sendo mais abrangente, visando todo e qualquer ambiente). Aqueles que trabalham nos contextos de vida noturna podem ser considerados como potenciais espectadores (isto é, testemunhas, tal como as vítimas) de violência sexual e, portanto, são um grupo-alvo fundamental para ser envolvido na prevenção. Educar e treinar espectadores é uma estratégia fundamental de prevenção para várias formas de violência, incluindo violência sexual. Tais intervenções visam aumentar a recetividade da comunidade e o envolvimento ativo na sua prevenção. Além disso, elas visam incentivar, capacitar as pessoas a intervirem com segurança e a parar ou reduzir significativamente a violência sexual, bem como para reduzir as barreiras situacionais que poderiam criar entraves ao processo de intervenção.

### *Técnicas educacionais para formadores*

O método de formação **stop!sv** assume que todos os participantes têm conhecimento e experiência para contribuir e compartilhar. Portanto, enquanto que a formação deve seguir o plano de sessões fornecido, a informação e as discussões realizadas nestas sessões de formação podem ser adaptadas às necessidades de cada situação e grupo de formação. A formação deve ser orientada tendo por base o que os participantes já sabem, o que precisam saber e como/onde aceder a novas informações. Pretendemos promover o desenvolvimento de competências, que são complementares ao pensamento crítico. Idealmente, um programa de formação deve proporcionar um ambiente que atenda às necessidades individuais e coletivas, permitindo criatividade e inovação.

É reconhecido que alguns profissionais da vida noturna podem não ser muito recetivos à formação, especialmente se a formação é destinada a reduzir o consumo de álcool e outras substâncias. Por exemplo, os estabelecimentos associados à vida noturna podem, frequentemente, ter a venda de álcool como sua principal fonte de receitas e os seus proprietários podem estar pouco recetivos de que a formação de pessoal em prevenção possa prejudicar o seu negócio. A grande rotatividade de pessoal nos estabelecimentos associados à vida noturna, pode desencorajar os empregadores a comprometerem-se com a formação do pessoal nas áreas da prevenção. Por isto, esta formação deve ser simples, útil e focada nas necessidades e práticas atuais dos profissionais do sector, tendo em conta a especificidade de cada ambiente de vida noturna.

### *Dicas para facilitar a formação de pessoal*

A formação deve ser cuidadosamente planeada para permitir uma formulação clara dos objetivos de aprendizagem. Alguns dicas para apoiar à dinamização, e promover maior impacto, da formação incluem:

— **Informação pré-formação**: antes de participar na formação, deve ser fornecido aos formandos um breve resumo dos objetivos, natureza e utilidade da formação, e ainda detalhes práticos – como sejam a duração da formação, datas e locais.

— **Quebra-gelo**: a formação deve começar com um quebra-gelo (técnica de dinamização de grupo) que permita aos formandos sentirem-se calorosamente integrados no curso e confortáveis para debaterem os temos abordados na ação.

— **Aprendizagem ativa e colaborativa**: a aprendizagem não deve depender apenas do formador, com os participantes sendo apenas recipientes do conhecimento. As sessões devem ser ativas e construtivas, resultando num ensino que é relevante para os indivíduos e para o grupo como um todo. Os indivíduos podem contribuir para a formação através da partilha dos seus conhecimentos, valores e experiências. Isto pode tornar a formação mais relevante para os formandos, facilitando o desenvolvimento da resolução de problemas, abordagens e um pensamento reflexivo e crítico.

— **Ambiente de aprendizagem**: a formação deve ser ministrada de forma apropriada, num ambiente adequado ao tamanho do grupo e às atividades desenvolvidas na formação. O ambiente deve promover experiências ativas e colaborativas, garantindo que tanto o formador como os formandos estejam confortáveis que (física quer emocionalmente).

— **Aprendizagem clara e divertida**: forneça informações claras e dê instruções de uma forma divertida. Antes de iniciar o trabalho em grupo, dê conta das regras ao grupo de trabalho (por exemplo: tarefas, tempo previsto e confidencialidade das experiências pessoais partilhadas). Facilite uma ***Discussão*** positiva perguntando: O quê? Porquê? Então e agora? para desenvolver o pensamento crítico.

## O pacote de formação stop!sv

O programa de formação STOP-SV tem quatro objetivos principais:

01 Aumentar a conscientização sobre a natureza da violência sexual na vida noturna, suas diferentes consequências e fatores de risco associados.
02 Promover a inaceitabilidade de todas as formas de violência sexual.
03 Aumentar a conscientização sobre formas de identificar, prevenir e responder à violência sexual que se podem apresentar em distintas configurações de vida noturna.
04 Desenvolver as competências do indivíduo para permitir o envolvimento de profissionais mais seguros para prevenir ou responder à violência sexual.

O programa foi projetado para ser dinamizado em, pelo menos, **2 horas**. Este pacote de formação inclui:

- Slides de formação do PowerPoint.
- Notas de formação, fornecidas para cada slide do PowerPoint, incluindo:
  - O objetivo do slide;
  - O tempo estimado necessário para discutir o conteúdo do slide e concluir quaisquer atividades de acompanhamento;
  - Materiais adicionais necessários;
  - Informações a fornecer aos formandos;
  - Atividades (quando relevante) e;
  - Considerações adicionais para o formador (quando relevante).

Para implementar a formação, são necessários os seguintes materiais:

- Um computador com PowerPoint, acesso à internet e áudio;
- Um projetor com capacidade de exibir os slides do PowerPoint e filmes/vídeo;
- Canetas, papel / post-it e uma placa (ou parede);
- Cópias impressas dos materiais de formação.

Antes de entregar a formação, é necessário recolher dados sobre a cidade, local e/ou país. Estas informações serão para inclui na formação, e partilhar com os formandos, tais como:

- Serviços de apoio (insira os slides de formação 3, 23 e 26);
- Legislação relativa à violência sexual e/ou tópicos relacionados (por exemplo, consentimento) no slide de formação 5; se não houver legislação relevante, remova o slide).
- A natureza e/ou prevalência da violência sexual no ambiente da vida noturna local. As informações podem vir de fontes de dados de rotina, como crimes registrados pela polícia, estudos de pesquisa e/ou histórias dos media/comunicação social (insira o slide de formação 9).

## Slide 1

**stop!sv**

***Objetivo*** Apresentar aos formandos os objetivos da formação
***Tempo estimado necessário*** 3 minutos.
***Materiais necessários*** Anexo 2 (somente para o formador).

## Notas do formador

Apresente-se aos formandos e peça a cada formando que se apresente a si e ao grupo incluindo:

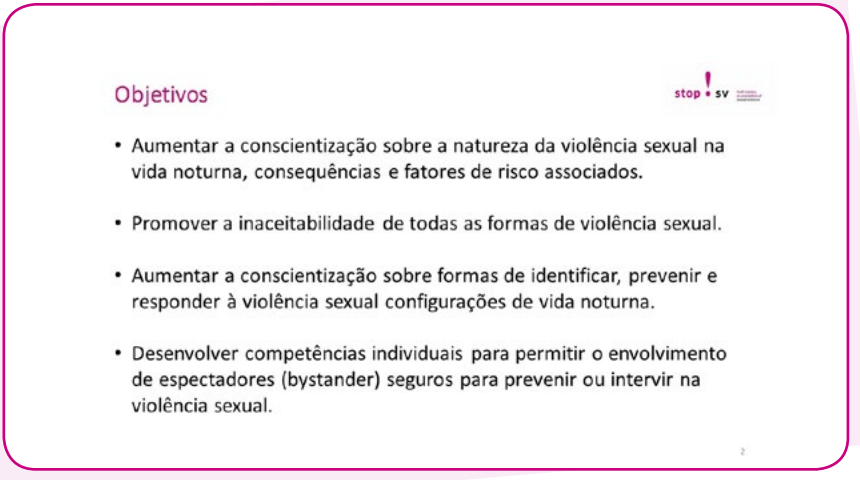
01 O seu nome (ou nome pelo qual quer ser chamado).
02 Que local da vida noturna ou locais onde trabalham (se são de diferentes locais/configurações).
03 Qual é o seu papel/função no estabelecimento recreativo noturno?
04 Há quanto tempo trabalha em ambientes noturnos?

***Nota*** Use as informações dos pontos 2-4 para concluir as seções relevantes da formação da folha de presença - anexo 2).

## Slide 2

## Objetivos

***Objetivo*** Apresentar aos formandos os objetivos da formação.
***Tempo estimado necessário*** 3+ minutos.
***Materiais necessários*** anexo 2 (somente para o formador).




## Notas do formador

A formação **stop**!**sv** tem quatro objetivos principais:

**01** Aumentar a conscientização sobre a natureza da violência sexual na vida noturna, consequências e fatores de risco associados.
**02** Promover a inaceitabilidade de todas as formas de violência sexual.
**03** Aumentar a conscientização sobre formas de identificar, prevenir e responder à violência sexual nas suas diferentes configurações em contextos recreativos noturnos.
**04** Desenvolver competências individuais para permitir o envolvimento de profissionais e espectadores (bystander) mais seguros para prevenir ou intervir na violência sexual.

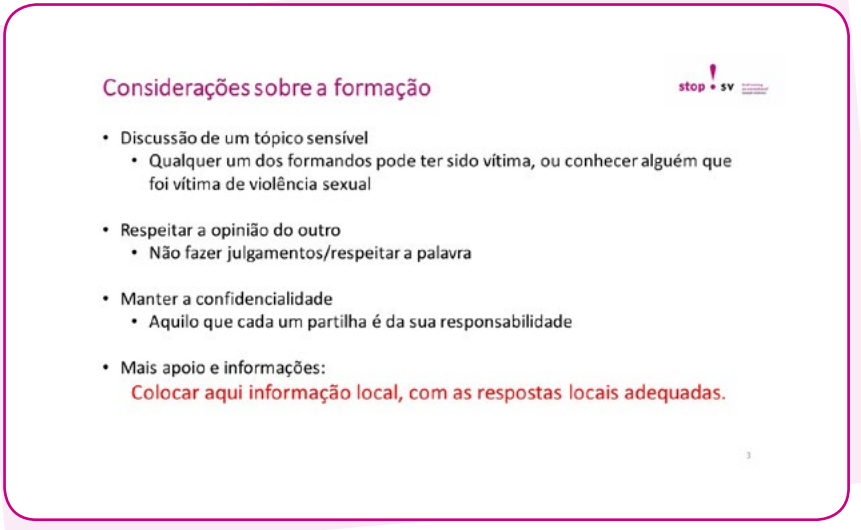
***Discussão*** Pergunte aos participantes porque é importante que eles participem da formação e o que eles querem tirar da sessão?

***Nota*** Registe um resumo das respostas na folha de frequência de formação (Anexo 2).

## Slide 3

## Considerações sobre a formação

***Objetivo*** Definir regras básicas para participação em formação.
***Tempo estimado necessário*** 4+minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Antes de iniciarmos a sessão, é importante estabelecer algumas regras básicas para facilitar uma e ***Discussão*** de suporte, em um ambiente seguro.

— Nesta sessão, estará em discussão um assunto que pode ser sensível para algumas delas. Alguém pode ter já passado por uma situação destas, ou conhece pessoas que sofreram de violência sexual.
— Ao longo da formação, é importante ser respeitador o papel de cada formando no grupo e nas partilhas que faz. O animador deve desafiar os formandos a partilhar as suas experiências, mas sempre respeitando quem está a partilhar e o conteúdo da mesma. Apenas uma pessoa deve falar de cada vez para permitir que todos as experiências ou ideias sejam ouvidas.
— Certifique-se em manter a confidencialidade do indivíduo e da sua partilha que às vezes pode ser íntima ou envolver terceiros durante e após a formação sessão.

- Pode ou não desejar compartilhar as suas experiências ou pensamentos, e não tem que se envolver em qualquer discussão que não deseja. Nem deve pedir a qualquer outro formando para partilhar experiências ou pensamentos, se eles não quiserem.
- Se em algum momento alguém precisar sair da sessão de formação devido ao tópico que está sendo discutido, deixe o sair e não faça comentários. Fique disponível para prestar qualquer esclarecimento ou contato posterior de ajuda ou informação.
- • Se algum de vós deseja discutir mais alguma coisa, eu gostaria muito de o fazer no final da sessão. Mais conselhos e apoio podem ser fornecidos *(conforme seja apropriado).*

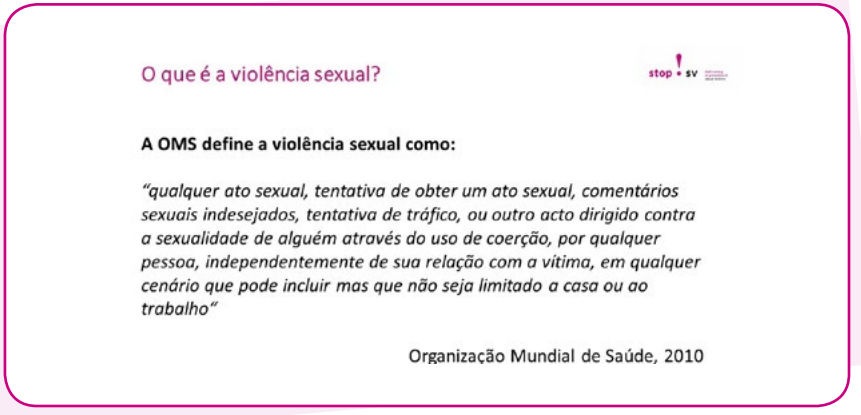
***Pergunte*** aos participantes se eles têm alguma dúvida ou preocupação que gostariam de levantar antes de continuar.

***Observação*** Insira detalhes dos serviços de suporte locais no slide antes da sessão de formação. Se não existem serviços de apoio relevantes, encaminhá-los para outro profissional, por exemplo um profissional de saúde.

## Slide 4

## O que é a violência sexual?

***Objetivo*** Refletir sobre crenças pessoais sobre o que é violência sexual, e explorar a definição da OMS.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Post-it notes/ caneta marcador / placa.




## Notas do formador

***Atividade*** Peça a cada formando para escrever resumidamente o que é para eles a violência sexual. De seguida peça aos formandos para compartilhar as suas ideias com o grupo.

A Organização Mundial de Saúde define violência sexual como:

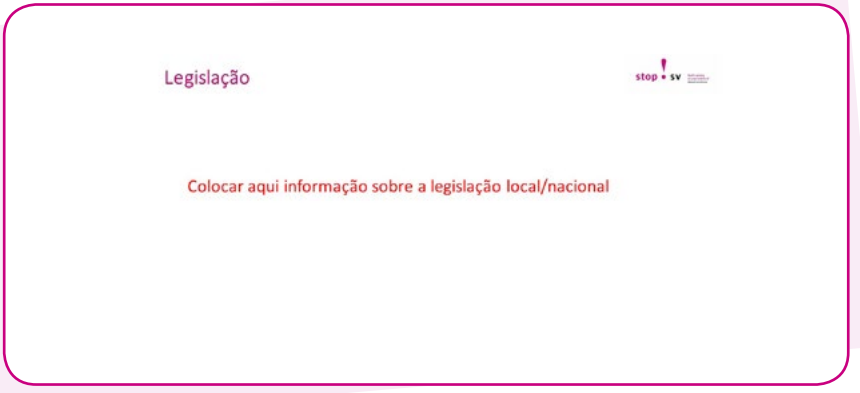
> *qualquer ato sexual, tentativa de obter ato sexual, comentários ou adiantamentos sexuais indesejados ou age para traficar, ou de outra forma dirige contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa independente de sua relação com a vítima, em qualquer situação, incluindo, mas não para casa e trabalho*
>
> Organização Mundial da Saúde (OMS), 2010 (9)

***Nota*** Organize os pensamentos numa nuvem de palavras (num quadro) e facilite a Discussão e reflexão entre o grupo. Compartilhar a definição da Organização Mundial da Saúde sobre violência sexual com o grupo e relacione as descrições de violência sexual com a definição.

## Slide 5

## Legislação e violência sexual

***Objetivo*** Explorar a legislação específica do país relacionada com a violência sexual (e/ou tópicos relacionados).
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

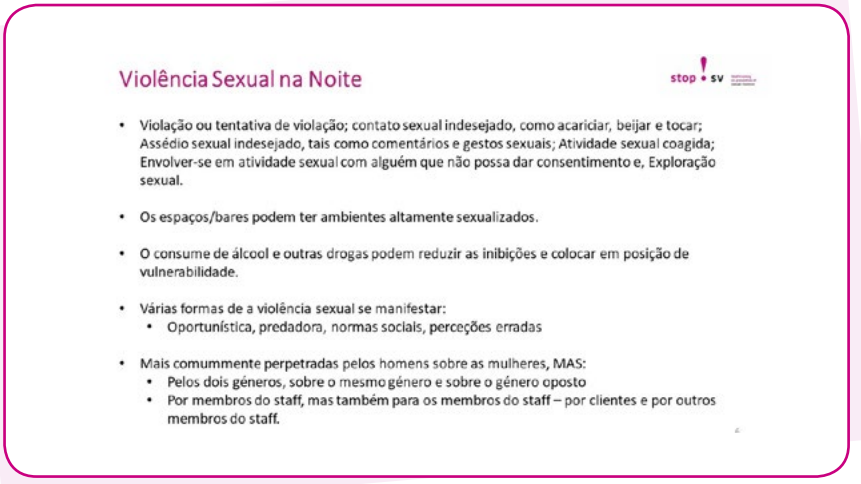
Compartilhar legislação relevante e específica do país relacionada à violência sexual e/ou tópicos relacionados (por exemplo, a questão do consentimento).

***Nota*** Insira detalhes da legislação pertinente relacionada com a violência sexual (e/ou tópicos relacionados, por exemplo, consentimento) no slide antes da sessão de formação. Se não houver legislação relevante, remova o slide.)

## Slide 6

## A violência sexual na vida noturna

***Objetivo*** Explorar a natureza da violência sexual nos contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 3+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

A definição de violência sexual da OMS incorpora uma ampla gama de opções agressivas e atos não consensuais que, no contexto dos ambientes noturnos, podem incluir: violação ou tentativa de violação; contato sexual indesejado (por exemplo, tocar); assédio (por exemplo, comentários verbais); atividade sexual coagida (por exemplo, ameaças ou a oferta sub-reptícia de álcool e outras drogas; envolver-se em atividade sexual com alguém que é incapaz de dar consentimento devido à intoxicação; e exploração sexual (por exemplo, fornecer acesso a clubes de menores em troca de favores sexuais). Os contextos recreativos noturnos são frequentemente ambientes altamente sexualizados - conhecer potenciais parceiros românticos ou sexuais é das principais razões pelas quais os jovens frequentam bares e discotecas. Isso pode complicar a compreensão e reconhecimento da questão, que é ainda mais agravada pela disseminação de uso de álcool e drogas, o que pode reduzir as inibições e aumentar a vulnerabilidade. A violência sexual pode manifestar-se de várias formas:

— A violência sexual pode ser *oportunista*, por exemplo, se alguém se aproveita de uma situação de num estabelecimento estar cheio de gente onde já por si a mobilidade é difícil para tocar ou roçar-se noutra pessoa de uma forma acintosa.

— A violência sexual pode ocorrer por meio de *perceções equivocadas*, quando um indivíduo percebe incorretamente o interesse de outra pessoa nele, e age sexualmente contra a vontade da vítima.

— Indivíduos *predadores* podem ter como alvo, locais de diversão noturna como locais fáceis para encontrar vítimas; em particular, aqueles que bebem muito ou usam drogas. Indivíduos predadores podem oferecer álcool ou drogas (abertamente ou sub-repticiamente) a um indivíduo.

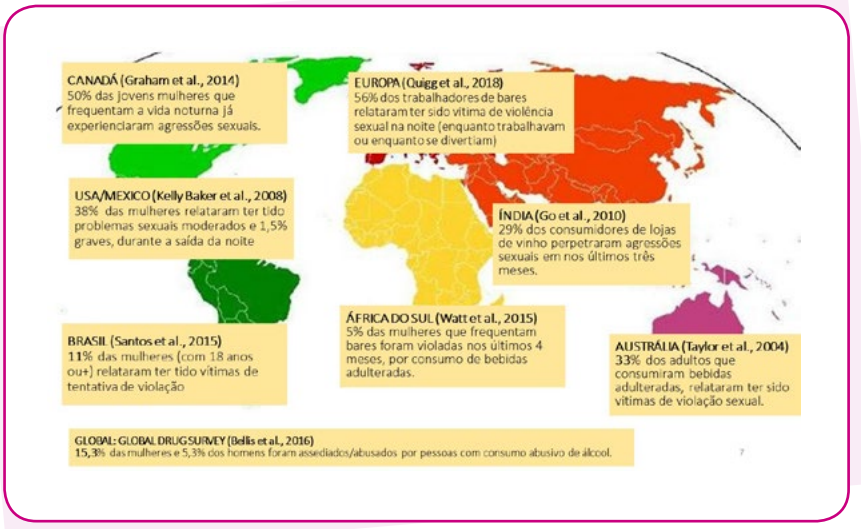
— *As normas sociais* podem facilitar a violência sexual por se basearem em clichés ou ideias preconcebidas, por exemplo, as mulheres que bebem ou trabalham em bares são consideradas "oferecidas/ mais fáceis", isto pode ser considerado normal.

Considera-se que a violência sexual na vida noturna é mais comumente praticada por clientes do sexo masculino para os clientes do sexo feminino. No entanto, pode ser cometido por indivíduos de ambos os géneros para qualquer pessoa. Também os profissionais dos estabelecimentos podem ser vítimas ou predadores, em relação aos clientes, e/ou outros membros do staff.

## Slide 7

## Violência Sexual em contexto recreativo (ver mapa)

***Objetivo*** ilustrar a natureza e/ou prevalência da violência sexual em diferentes configurações dos contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Enquanto a violência sexual em ambientes noturnos pode ser escondida ou vista como uma parte da atividade de diversão noturna, estudos mostram como ela é predominante em diferentes contextos. Para exemplo:

— Num estudo de mulheres viajando dos EUA para o México para uma noite de fim de semana, 38,0% relataram sofrer agressões sexuais moderadas e 1,5% relataram sofrer agressões severas, respetivamente durante a noite (6).

— Num estudo com estudantes do sexo masculino nos EUA, 92% relataram perpetrar pelo menos um ato sexualmente agressivo em bares desde que eram estudantes na faculdade (7).

— Num estudo realizado no Canadá, metade (50,0%) de jovens (19-29 anos) frequentadoras da noite relatou terem experimentado agressão sexual indesejada e/ou persistente durante uma noite (4).

— Num estudo brasileiro, um em cada dez profissionais de discotecas masculinos e femininos relataram que os beijaram ou tentaram ter relações sexuais contra a sua vontade, enquanto no clube naquela noite; 5% dos homens e 3% das mulheres relataram que eles beijaram ou tentaram ter ma relação sexual contra a vontade da outra pessoa naquela noite (8).

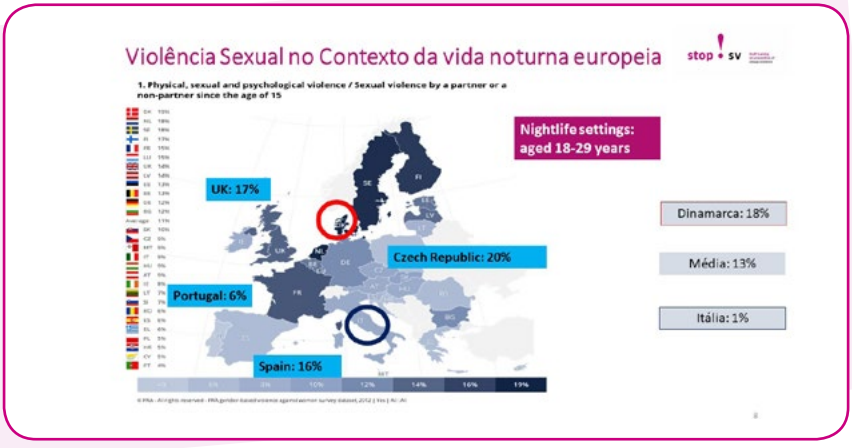
— Um estudo na Índia descobriu que 29% dos consumidores em lojas de vinho perpetraram agressões sexuais nos últimos três meses (em qualquer cenário) (19).

— Num estudo sobre trabalhadores da vida noturna (n = 114) em três países europeus, 56% relataram ter sido vítimas de violência sexual em pelo menos uma vez na sua vida (20).

## Slide 8

## Violência Sexual no Contexto da vida noturna europeia

***Objetivo*** ilustrar a natureza e/ou prevalência de violência sexual na Europa configurações nos contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Em toda a Europa, a informação sobre a violência sexual na vida noturna é escassa, Os dados disponíveis sugerem que é uma questão fundamental. Em 2012, a primeira pesquisa comparável sobre violência contra as mulheres foi feita em 28 Estados-Membros da UE (pela Comissão Europeia - Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia). A pesquisa envolveu entrevistas (face a face) a 42.000 mulheres selecionadas aleatoriamente (da população geral), recolhendo dados sobre a extensão, frequência e gravidade da violência contra as mulheres na UE. O estudo mostra que desde a idade de 15 anos:

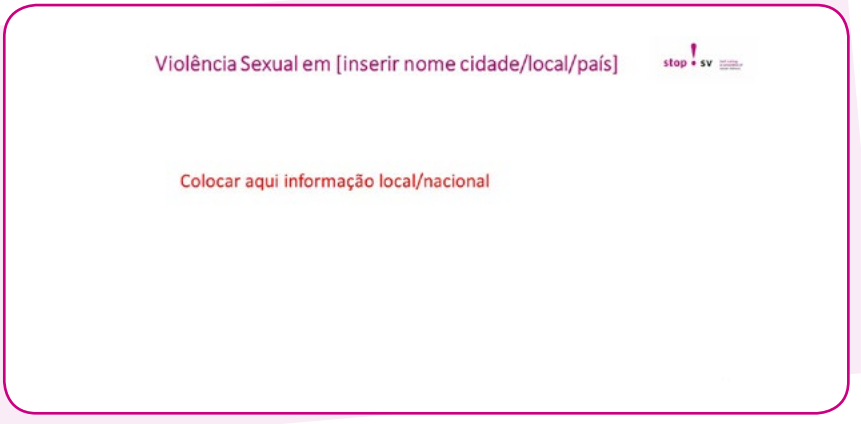
— 11% das mulheres sofreram violência sexual por um parceiro ou não parceiro (variando de 4% em Portugal para 19% na Dinamarca).
— No geral, 8% das mulheres relataram que o incidente de violência mais grave por parte de parceiro ocorreu num ambiente de vida noturna, variando de 1% na Itália a 18% na Dinamarca.

***Nota*** Os valores para os países do site piloto do STOP-SV são mostrados no slide. Estes podem ser substituídos pelo país onde a formação está a ser implementada (onde podem existir dados relevantes: http://fra.europa.eu/en/publications-and-resources/data-and-maps/survey-data-explorer-violence-against-women-survey ).

## Slide 9

## Violência Sexual em [inserir nome do país/cidade]

***Objetivo*** ilustrar a natureza e/ou prevalência de violência sexual nos contextos recreativos noturnos no país / cidade.
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

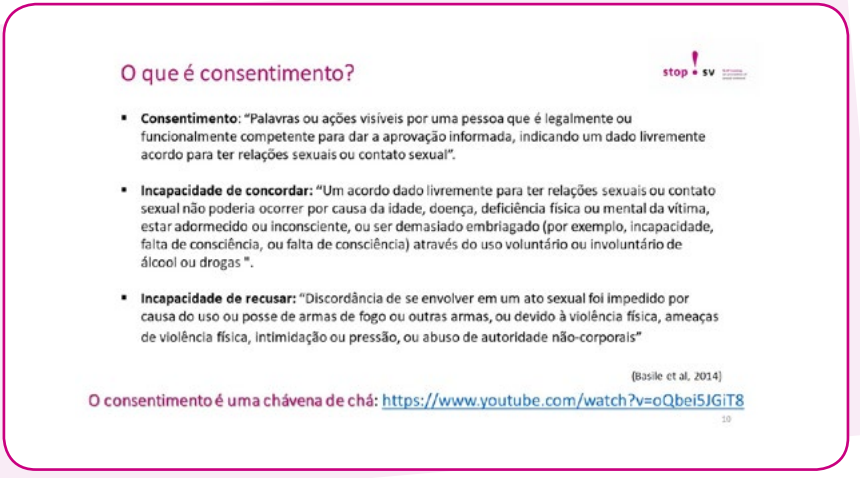
Compartilhar informações específicas do país/cidade relevantes, relacionadas com a violência sexual na vida noturna.

***Nota*** Inserir detalhes da natureza e/ou prevalência de violência sexual na vida noturna local. As informações podem vir de bases de dados, como registos criminais, estudos de investigação e/ou notícias da comunicação social.

## Slide 10

## O que é consentimento?

***Objetivo*** Discutir e clarificar o conceito de consentimento, e enunciar fatores que podem influenciar a capacidade de consentir dentro do contexto da vida noturna.
***Tempo estimado necessário*** 4+ minutos.
***Materiais necessários*** acesso à internet/ projetor / áudio.




## Notas do formador

Um elemento importante na prevenção e gestão da violência sexual na vida noturna é a compreensão do termo consentimento. Consentimento é quando alguém concorda livremente, permite, diz sim a uma atividade sexual. A violência sexual ocorre quando um indivíduo não dá, de forma livre e consentida, autorização a uma atividade sexual, ou é incapaz de consentir (por exemplo, devido à idade, situação mental e incapacidade física) ou recusar (por exemplo, devido à coerção, ameaças ou violência real) - Atividade (1). O consentimento pode ser retirado a qualquer momento, o que significa que os indivíduos devem ser capazes de interromper uma atividade sexual a qualquer momento.

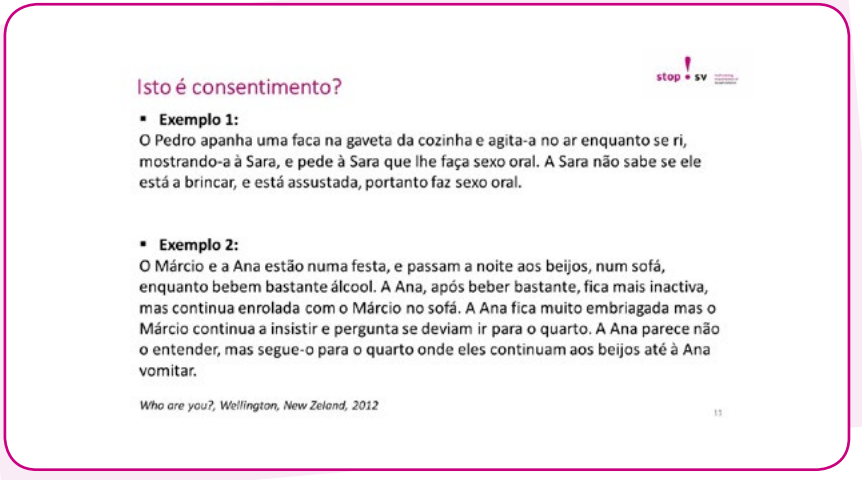
***Atividade*** O slide fornece definições de consentimento, incapacidade de consentir e incapacidade de recusar. Por favor, leia as definições e, em seguida, vamos assistir a um vídeo de conscientização: Consentimento, tão simples quanto uma chávena de chá, que demonstra que consentimento é. O vídeo está em inglês.

***Link da Web*** https://www.youtube.com/watch?v=oQbei5JGiT8

## Slide 11

## Isto é consentimento?

***Objetivo*** Refletir sobre o que é o consentimento.
***Tempo estimado necessário*** 4+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

***Atividade*** Peça aos formandos que leiam o exemplo 1, depois faça as seguintes perguntas. Exemplos de respostas são fornecidos abaixo de cada pergunta para facilitar a ***Discussão***.

***Perguntas para os formandos:***

01 **A Sara ofereceu alguma resistência?**
Não? Porque não? Ela ficou intimidada.

02 **O Pedro foi agressivo?**
Talvez não intencionalmente, mas mostrar a faca é um comportamento ameaçador.

03 **Acham que o Pedro gosta da Sara?**
Talvez, mas ele não sabe como o mostrar.

04 **Sara consentiu em fazer sexo oral?**
Não. Não é consentimento se a atividade sexual aconteceu porque algum deles foi ameaçado/forçado.

Peça aos formandos que leiam o exemplo 2.

***Perguntas para os formandos***

01 **A Ana estava sóbria o suficiente para consentir?**
Não se ela não entender o convite de Márcio.

02 **A Ana consentiu em estar aos beijos?**
No início da noite, antes de Ana estar embriagada, ela consentiu (tinha essa capacidade).

03 **A Ana consentiu entrar no quarto e continuar com o Márcio num ambiente mais privado?**
Não, a Ana estava demasiado embriagada e não entendeu o que estava a acontecer. O consentimento pode ser retirado a qualquer momento, mesmo que tenha sido dado anteriormente.

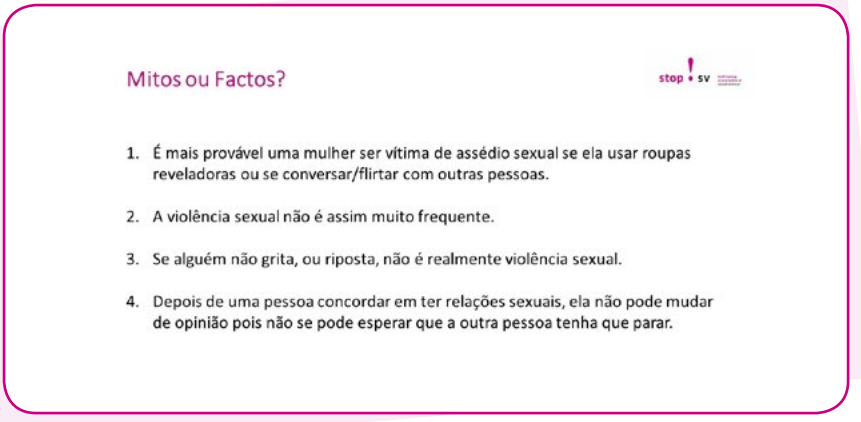
04 **Como o Márcio também está embriagado, ele ainda é responsável por estas ações?**
Sim. Estar embriagado não é uma desculpa para cometer violência sexual e não retira a responsabilidade de *cometer violência sexual*.

*Quem és tu?*, Wellington, Nova Zelândia, 2012

## Slide 12

## Mitos ou Factos?

***Objetivo*** Dissipar mitos sobre violência sexual.
***Tempo estimado necessário*** 4+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

***Atividade*** Leia cada frase e pergunte aos formandos se eles concordam ou discordam. As respostas para cada um são fornecidas abaixo de cada frase para facilitar a discussão.

01 **É mais provável que uma mulher seja agredida sexualmente se ela usar roupas provocantes ou namoriscar com as pessoas.**
Mulheres de todas as idades, culturas e origens são agredidas sexualmente. Cada mulher deve poder vestir -se de forma que entender e a sentir-se bem consigo, mas isso não significa que estejam a quere dizer ou insinuar que estão disponíveis para qualquer assédio ou ataque sexual. Dados de vários estudos mostram que os infratores escolhem assaltar mulheres com base na sua disponibilidade e vulnerabilidade, e não em como elas se vestem ou se comportam. Inscrever-se neste mito coloca a culpa na vítima, em vez do infrator, que é a única pessoa responsável pela agressão sexual.

02 **A Violência sexual não é muito frequente**
A violência sexual é um dos crimes violentos mais subnotificados, tornando difícil saber realmente a extensão do problema. Como mostramos anteriormente, é um problema chave em muitos configurações de vida noturna.

03 **Se alguém não grita, não é violência sexual.**
Só porque alguém não grita ou se defende de forma mais violenta ou expressiva (verbal ou fisicamente) não significa que estão a dizer "sim" ou a consentir. Uma pessoa pode ficar em choque com o que está a acontecer ou pode ficar com medo de reagir, especialmente se forem usadas ameaças ou coerção. O medo é muito poderoso e pode fazer com que uma pessoa "congele" não reage para evitar que as coisas piorem.

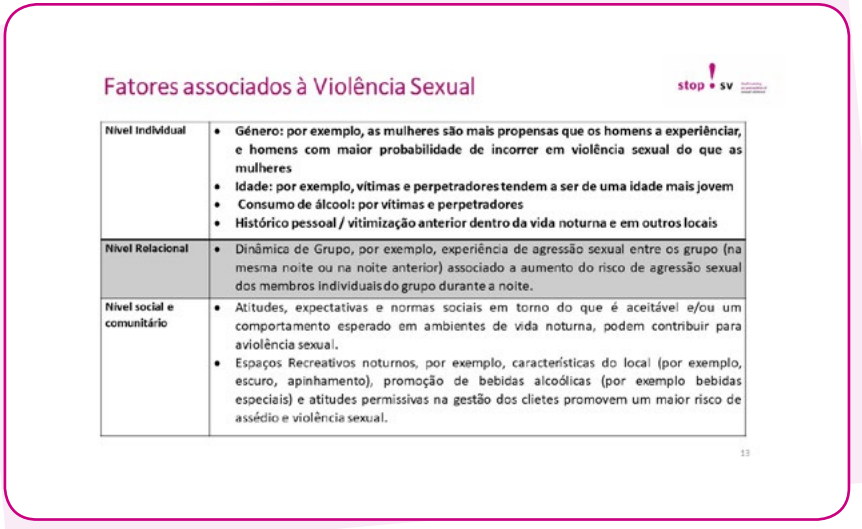
04 **Depois de uma pessoa concordar em ter relações sexuais, ela não pode mudar de opinião, pois não se pode esperar que a outra pessoa tenha de parar.**
Uma pessoa pode sempre decidir com o que está ou não está confortável em qualquer altura ou situação. É direito de todos. A outra pessoa deve respeitar esses desejos. Se a outra pessoa escolhe ignorar ou desconsiderar esses sentimentos, estará a cometer violência.

*Quem és tu?*, Wellington, Nova Zelândia, 2012

## Slide 13

## Fatores relacionados com a violência sexual

***Objetivo*** destacar os fatores que estão associados com violência sexual nos contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Investigações sugerem que a natureza e prevalência da violência sexual em ambientes noturnos é o resultado de uma combinação de fatores. Esses fatores podem estar relacionados às características de um individuais, as relações que mantêm ou a comunidade e a sociedade em que vivem. Para exemplo:

— **Demografia**: Muitos estudos sugerem que as mulheres são mais propensas que os homens a experienciar a violência sexual em ambientes noturnos. Por exemplo, num estudo sobre frequentadores da vida noturna britânica, as mulheres eram 6 a 7 vezes mais propensas que os homens a relatar violação durante uma noite nos últimos 12 meses (21). Alguns estudos sugerem que vítimas e perpetradores de violência sexual em locais de vida noturna tendem a ser de idade mais jovem (22, 23).

— **Dinâmicas de grupo**: alguns estudos exploraram a influência da dinâmica de grupo na prevenção ou promoção da violência sexual em ambientes noturnos, com resultados variados. Por exemplo, dois estudos descobriram que a experiência de agressão sexual num grupo (seja na mesma noite ou na noite anterior) foi associado ao aumento do risco individual de agressão sexual dos membros do grupo durante a noite (4, 24). O status social individual ou a familiaridade com o grupo também parecem ser fatores chave. Num estudo sobre mulheres frequentadoras de bares, ter um menor status social no grupo estava associado a um risco aumentado de agressão sexual naquelas que tinham consumido 5 ou mais bebidas alcoólicas (4).

— **Locais de diversão noturna**: a natureza sexualizada dos ambientes noturnos e os comportamentos (por exemplo, consumo de álcool) e expectativas (por exemplo, diversão/ ambiente amigável/ aberto) dos frequentadores da vida noturna, podem aumentar os riscos de violência sexual (25, 26). Num estudo observacional no Canadá, a atividade sexual, foi associada à frequência de agressão ocorrendo em bares (25). O papel e o tipo de interação dos profissionais de segurança dos estabelecimentos foi também associada à violência sexual (26). Certos fatores ambientais também foram indicados como tendo uma potencial influência. Bar e clubes podem ser lugares escuros, sobrelotados e barulhentos, e esses fatores foram enunciados como promotores do problema. Por exemplo, essas características do local podem ser mais fáceis para os criminosos cometerem infrações devido à proximidade dos clientes e/ou à dificuldade em identificar os infratores (26, 27).

— **As normas sociais** podem apoiar a violência sexual e impedir que as pessoas reconheçam isso. Como, por exemplo, se as mulheres que bebem ou trabalham em bares são consideradas "soltas e oferecidas", e isso é aceite como um comportamento normal. Sexualização e estereótipos de género são frequentemente promovidos através de imagens, de música, marketing e publicidade. A natureza comercialmente dirigida da sexualização, e particularmente a objetificação feminina, é muitas vezes aceite por todos aqueles que trabalham e frequentam estes espaços noturnos. Inúmeros comportamentos entre as mulheres podem ser ambivalentes e estigmatizantes, ora indicando maior disponibilidade para namoriscar ou para se envolver sexualmente, ora criticando e desaprovando estes comportamentos. Por exemplo, mulheres que dançam de forma sedutora/provocadora, flertam abertamente e têm sexo casual regularmente, são frequentemente rotuladas pelos homens como quentes e excitantes e fáceis. No entanto, eles ainda usam termos desagradáveis para transmitir a sua desaprovação para o que eles consideram ser uma mulher promíscua. O mesmo ocorre quando se fala com mulheres e a atração que os "*bad boys*" parecem exercer sobre elas.

## Slide 14

## Fatores relacionados com a violência sexual (locais/espaços)

***Objetivo*** destacar os fatores que estão associados com violência sexual em locais de diversão noturna.
***Tempo estimado necessário*** 3+ minutos.
***Materiais necessários*** Anexo 3 (cópias impressas necessárias para formandos).

## Notas do formador

O ambiente, físico e social, tem impacto na equipa de profissionais, nos clientes e no público em geral. Através do design físico, estética, gestão e estratégias de marketing, para além do desempenho pessoal, o ambiente comunica regras formais e informais que fornecem conteúdo e significados para aquilo que acontece ou pode acontecer nesse estabelecimento.

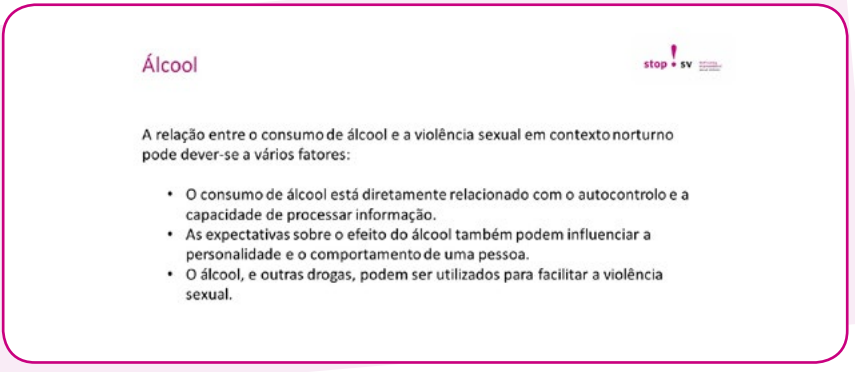
Um crescente número de evidências mostra que certas características das instalações, incluindo os clientes, são as principais contribuintes para problemas relacionados com o álcool, incluindo violência sexual. Esta tabela (anexo 3) ilustra diferentes fatores que podem promover violência sexual em locais de diversão noturna, direta e indiretamente. Embora a formação não se concentre em todos estes fatores, é importante estar ciente deles, pois podemos reduzi-los e/ou eliminá-los. Por exemplo, uma questão que todos os trabalhadores da vida noturna podem ter um papel ativo é na redução e/ou monitorização do nível de intoxicação de clientes, que está associado a violência de várias formas.

***Nota*** Forneça aos formandos uma cópia do Anexo 3.

## Slide 15

## Álcool

***Objetivo*** Destacar a associação entre álcool e violência sexual.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Anexo 4 (cópias impressas necessárias para formandos).




## Notas do formador

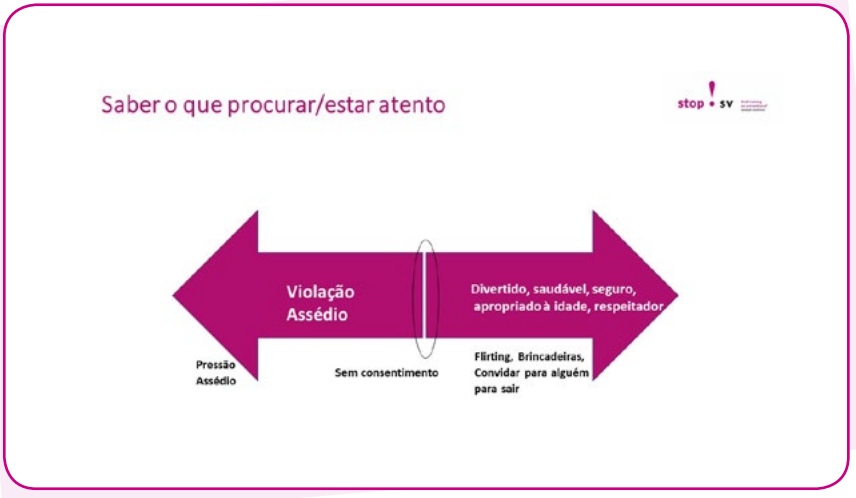
Em várias investigações, o consumo de álcool pela vítima ou predador tem sido associado à violência sexual em ambientes noturnos (4, 6, 8, 21, 27, 28). Por exemplo, num estudo de mulheres americanas (com mais de 21 anos) que visitavam o México para sair à noite, quando estas consumiam álcool eram 4.8 vezes mais propensas a experienciar agressão sexual moderada durante a noite (6). A relação entre uso de álcool e violência sexual nas configurações da vida noturna podem estar relacionadas a vários fatores. O uso de álcool afeta diretamente funcionamento cognitivo e físico, reduzindo o autocontrole e a capacidade de processar informação (29). Assim, por exemplo, reduzindo a capacidade das vítimas de reconhecer sinais sexualmente agressivos ou para resistir a tentativas coercivas, ou perpetradores para distinguir entre comportamentos amigáveis e sexualmente interessados, dos outros (4, 27, 30, 31). As expectativas sobre os efeitos do álcool (por exemplo, sentir-se mais sexual) também podem influenciar a personalidade de uma pessoa e os seus comportamentos (27, 30). Evidências também sugerem que as mulheres podem ser mais vulneráveis a violência sexual em ambientes de vida noturna como os homens podem acreditar que uma mulher que bebe álcool é mais sexualmente disponível e promíscuas, e considerar que forçar o sexo com uma mulher é mais aceitável quando ela está a beber. (4, 32, 33).

***Atividade*** Fornecer aos formandos uma cópia impressa do Anexo 4 para ler. Pergunte-lhes se eles reconhecem esses sinais de intoxicação nos clientes.

## Slide 16

## Saber o que procurar/estar atento

***Objetivo*** Considerar as capacidades de observação.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Como discutido anteriormente, a violência sexual pode ocorrer de várias formas - nem toda a violência sexual acontece como violação. A violência sexual inclui muitas outras atividades onde as pessoas não deram consentimento, onde pode ter interpretado erroneamente uma situação, ou pode acreditar-se que seja um ato aceitável.

Embora exista uma alta prevalência de violência sexual em muitos locais de vida noturna, este ainda é um problema oculto, devido a muitas razões, incluindo: um componente  frequentemente aceite do ambiente de vida noturna; às vezes difícil de identificar no ambiente. Assim, para identificar a violência sexual, precisamos entender o que é e como identificá-la nas configurações da vida noturna.

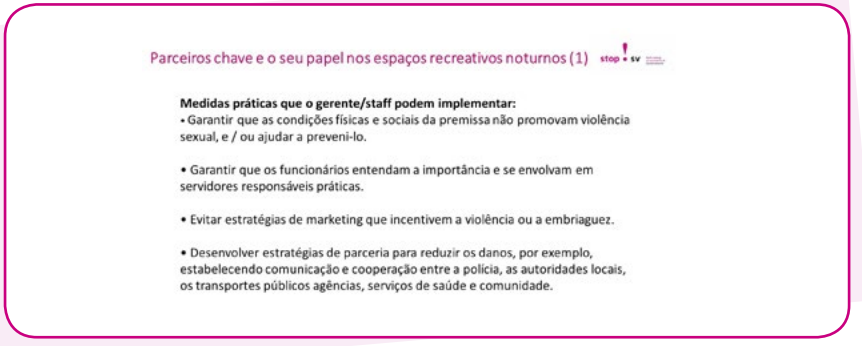
Como discutido anteriormente, encontrar potenciais parceiros românticos ou sexuais é um dos principais motivos pelos quais os jovens vão a bares e discotecas, o que significa que os locais de diversão noturna podem ser ambientes altamente sexualizados. Isso pode complicar a compreensão e o reconhecimento do problema.

Pode haver uma linha ténue entre alguém estar a tentar seduzir, ou a coagir alguém a fazer algo sexual. No entanto, estes são conceitos opostos. Sedução visa encorajar o interesse e consentimento em participar numa atividade sexual, e não inclui colocar pressão ou forçar uma pessoa a participar ou consentir com a atividade. Coerção sexual, por outro lado é o oposto disso, com o objetivo de atingir um objetivo desejado, independentemente dos desejos da outra pessoa.
De alguém interagindo para fazer amigos e/ou procurando por um parceiro sexual/romântico (lado direito do diagrama) a uma agressão sexual (lado esquerdo do diagrama), alguém ultrapassar os limites - existe um território importante para a intervenção. Enquanto os clientes da vida noturna podem não ser capazes de identificar se alguém está coagindo outro para uma atividade sexual, os profissionais têm a capacidade, e está em posição de detetar perigos, situações e clientes vulneráveis. A sessão vai concentrar-se em fornecer-lhe uma compreensão de como identificar, prevenir e responder à violência sexual na vida noturna.

## Slide 17

## Parceiros chave e o seu papel nos espaços recreativos noturnos (1)

***Objetivo*** Considera os diferentes papéis que os principais parceiros podem desempenhar na prevenção e resposta à violência sexual nos contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Tanto a gerência de um estabelecimento, como a equipa que lá trabalha, podem implementar uma série de abordagens para identificar, prevenir, e responder à violência sexual nesse espaço de diversão. Algumas abordagens podem ter como objetivo abordar alguns dos fatores de risco discutidos anteriormente, incluindo:

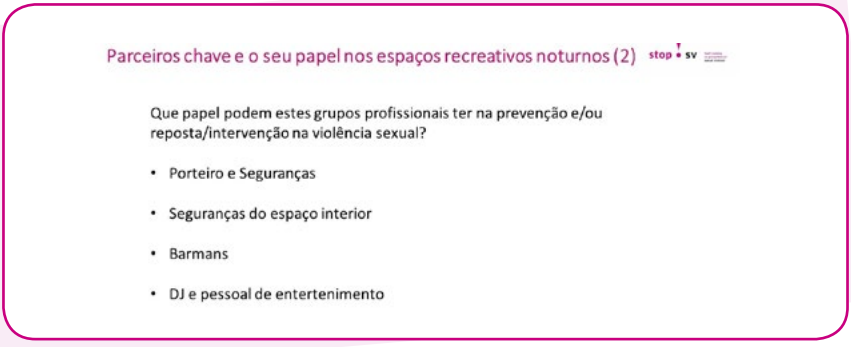
- Garantir que as condições físicas e sociais do estabelecimento recreativo não promovam explicitamente ou implicitamente violência sexual.
- Garantir que os funcionários entendem a importância destas intervenções preventivas e se envolvem em práticas responsáveis.
- Evitar estratégias de marketing que incentivem à violência ou à embriaguez.
- Desenvolver estratégias de parceria para reduzir os danos, por exemplo, estabelecendo comunicação e cooperação entre a polícia, as autoridades locais, os transportes públicos, serviços de saúde, organizações não governamentais a trabalhar nesta área e comunidade.

Enquanto os profissionais, como indivíduos, possam não estar em condições de implementar todas essas componentes, todos têm o potencial para influenciar as normas sociais, conscientizar sobre o que é a violência sexual e a sua natureza inaceitável, e de prevenir ou responder como um espectador.

## Slide 18

## Parceiros chave e o seu papel nos espaços recreativos noturnos (2)

***Objetivo*** Considerar os diferentes papéis que os principais intervenientes podem desempenhar na prevenção e responder à violência sexual em contextos recreativos noturnos.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Post-it notes / caneta / placard.




## Notas do formador

***Atividade*** Peça aos formandos para pensarem e registarem numa folha qual o papel que um profissional destes espaços recreativos pode ter na prevenção e na redução destas situações de violência sexual? As respostas para cada um são fornecidas abaixo de cada frase para facilitar a discussão.

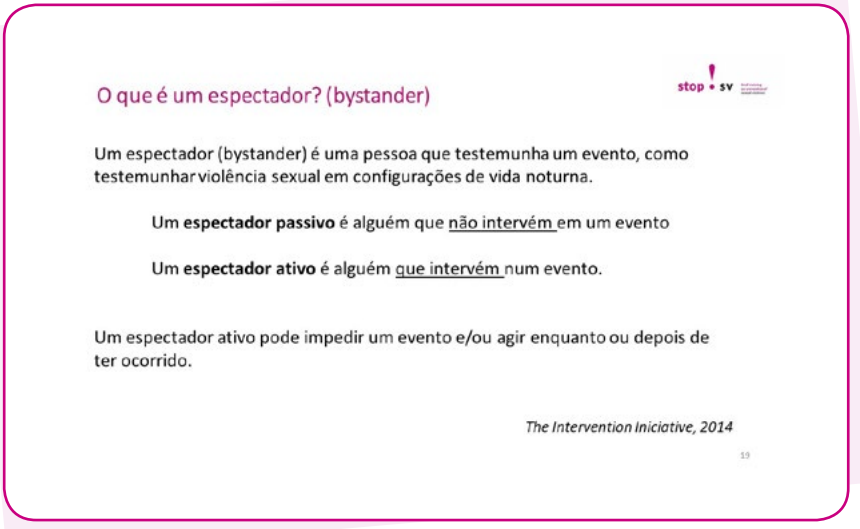
- Acesso e pessoal de admissão - Segurança
  - » Ex., Identifique clientes menores de idade / Identifique pessoas embriagadas e pergunte se eles precisam de ajuda / apoio, suporte
- equipa de controle e segurança
  - » Por exemplo, identificar clientes "problemáticos"; monitorizar / controlar o cliente comportamentos
- Serviços – Empregados de Balcão ou Mesa
  - » serviço de bebidas responsável
- DJs, palestrantes, equipa de entretenimento
  - » Política de música / supervisão do local e dos clientes

***Nota*** Organize os pensamentos em uma nuvem de palavras (em um quadro) e facilite a Discussão e reflexão entre o grupo.

## Slide 19

## O que é um espectador? (*bystander*)

***Objetivo*** entender o que significa ser passivo, ativo e espectador positivo.
***Tempo estimado necessário*** 2+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

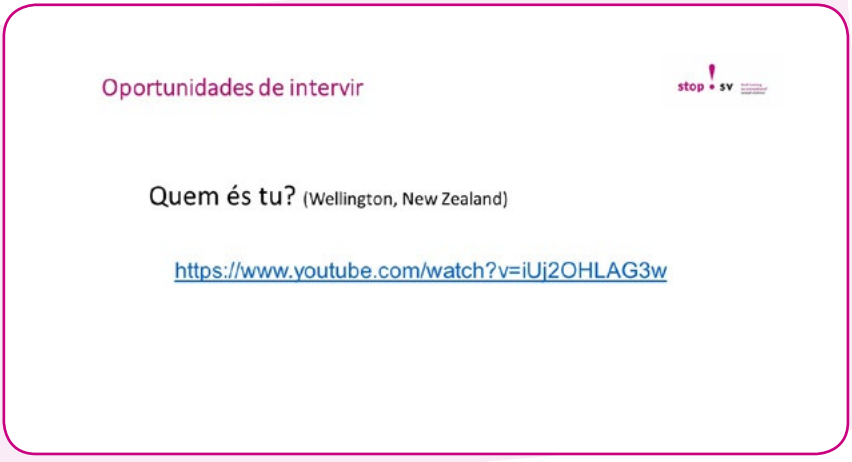
Um espectador (*bystander*) é qualquer pessoa que testemunha um acontecimento, como por exemplo testemunhar uma ocorrência de violência sexual em diferentes cenários de vida noturna. Um espectador passivo é alguém que não intervém quando essa situação ocorre. Todos, incluindo staff e frequentadores da vida noturna, são espectadores. Um espectador ativo é alguém que intervém num evento ou numa situação. Um espectador ativo pode impedir uma situação e/ou agir enquanto ocorre ou depois de ter ocorrido. Um espectador positivo é alguém que intervém de forma a impactar positivamente o evento e o seu resultado. Eles estão a agir de forma consciente, a cuidar dos outros e de si mesmos.

Adaptado de *The Intervention Initiative*, 2014;
*Quem és tu?*, Wellington, Nova Zelândia, 2012.

## Slide 20

## Oportunidades para intervir

***Objetivo*** Tornar um espectador num espetador positivo.
***Tempo estimado necessário*** 20+ minutos.
***Materiais necessários*** acesso à internet / projetor / áudio.




## Notas do formador

***Atividade*** Explique que vão assistir a um vídeo, o qual pode ser comentado à medida que for sendo visualizado.

***Inicie o filme - Faça uma PAUSA após 4.25 minutos***
Pergunte aos formandos as seguintes questões. As respostas potenciais estão abaixo de cada pergunta para ajudar e facilitar a discussão.

***O que aconteceu?***
- Todo a gente estava divertida e bebiam - uma situação normal de festa...
- Há ambiguidade, não está claro como os dois personagens se sentem - a maioria dos encontros começa assim - está tudo bem?
- Este é um comportamento normal, amigos, bebendo, flertando / namoriscando.
- Eles foram para um Bar / Discoteca e continuaram a beber

— A rapariga ficou embriagada
— O individuo agarrou a rapariga que estava a dançar sozinha quando a amiga foi à casa de banho
— Ele leva a rapariga para longe da pista de dança e compra mais bebidas
— Eles beijam-se na pista de dança
— Eles saem juntos
— Ele pega pela mão e leva- a para um beco e depois apanham um táxi
— Ele beija e toca/ apalpa a rapariga enquanto ela está tonta e apenas semiconsciente
— Ele leva-a para o quarto quando ele vê a amiga observando-os a beijar-se
— Ela está embriagada e não responde na cama quando ele a beija e começa a despi-la

***E então***

— Ela ficou mais embriagada, por isso não podia tomar decisões de forma consciente
— À medida que foram consumindo mais ia sendo também mais difícil interpretar a comunicação verbal e linguagem corporal do outro
— Ele chegou-se à rapariga quando a amiga foi ao quarto de banho - por que é que ele esperou até ela ficar sozinha? Ele quer ser responsável pelas suas ações? É mais fácil conseguir ter sexo com mulheres embriagadas quando estão sozinhas?
— Ele compra mais bebidas, embora ela já esteja realmente embriagada, com a intenção de fazer sexo
— Ele leva-a embora e continua a meter-se com ela, mas ela não parece responder nem quer falar com ele.
— Ela parece estar a gostar de ser beijada? Como é que sabes? - o corpo dela responde? Identificas alguma linguagem ou expressões faciais que possa dizer que ela está tonta, embriagada e oferecida?
— Quando chegam a casa e vão para o quarto, ela está quase a dormir - achas que mesmo se eles pudessem ter sexo consensual agora, que ambos iriam gostar disso?
— Por quê? Por que não? Ela está muito embriagada, ela pode não se lembrar, ele pode não entender o que a outra pessoa quer.

***E agora?***

Agora que ele agarrou a rapariga quando ela está tão embriagada, o consentimento é mais difícil. Entender o consentimento para fazer sexo será menos claro, daqui para frente não seria ético (consulte os slides anteriores sobre consentimento e a lei)
O que achas que vai acontecer agora? - violação / agressão sexual - sem consentimento, ele faz... não procura consentimento, e ela está incapaz, embriagada (Ela será violada / Ele será um violador).

***Peça aos participantes para identificar quem no filme até agora poderia ter intervindo?***

Aqueles que podem observar, questionar e intervir incluem: o amigo da rapariga o barman, o motorista de táxi, as pessoas na fila, o segurança, os amigos e o companheiro de casa.

***Perguntar aos formandos como cada pessoa identificada poderia ter agido como um espectador ético?***
(Como eles poderiam ter intervindo, o que eles poderiam ter dito ou feito?)

Exemplos para facilitar a discussão incluem:

— *Amigo.* Gostas desta pessoa? Estás bem? Está muito embriagado? Queres sentar-te? Queres ir para casa?
— *Barman.* Tem certeza de que quer outra bebida? Parece um pouco embriagado, está bem? Prefere água? Gostaria de comer alguma coisa? Eu não te posso servir se estiveres embriagada.
— *Motorista de táxi.* Vocês os dois vão para o mesmo endereço? Quais são os vossos nomes? Aqui está o meu cartão com meu nome; Eu vou esperar aqui até que entre.
— *Pessoas na fila.* Conhece este homem? Conheceu esta pessoa hoje à noite? Você parece estar bêbeda, está bem? Vai apanhar táxi agora? Quer ir sozinha? Peça ao segurança para intervir.
— *Segurança/Porteiro.* Conhece esta pessoa? Para onde quer ir? Precisa de um táxi? Quer esperar dentro de um táxi?
— *Os amigos dele.* Ela parece embriagada, pede o número dela e liga-lhe amanhã. Não lhe compres mais bebidas alcoólicas. Ela não parece estar bem.
— *Colega de casa.* Como foi a noite, divertiste-te? Como é que vocês se conheceram? Onde é que vais dormir esta noite? Obrigado por trazê-la para casa, não temos sítio para ficares.

***Reproduza o resto do filme***
Assistam ao resto do filme para ver quantas sugestões surgem.

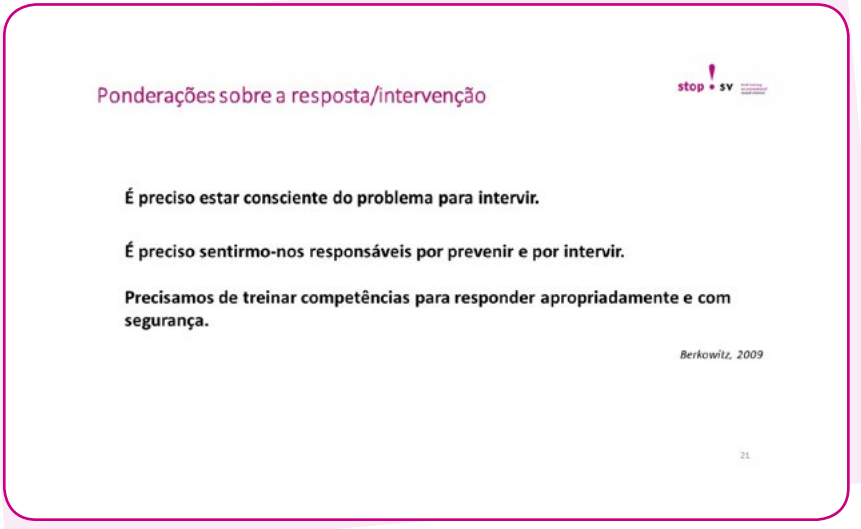
***Pergunte aos formandos:*** o que acham sobre a forma como as pessoas intervieram? Quais intervenções podem fazer? Alguma das intervenções coloca as pessoas em perigo?

Adaptado de *Quem és tu?*, Wellington, Nova Zelândia, 2012.

## Slide 21

## Ponderações sobre a resposta/intervenção

***Objetivo*** Refletir sobre razões pelas quais as pessoas podem ou podem não intervir.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

É preciso estar consciente de que nem todos serão espectadores ativos. Pode haver muitas razões pelas quais as pessoas não intervêm.

***Atividade*** Divida os formandos em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que considere: Em relação à violência sexual na vida noturna, por que eles seriam um espectador ativo positivo (ou seja, por que eles interviriam para prevenir / responder a isso)?

— Peça ao segundo grupo para considerar: Em relação à violência sexual na vida noturna, por que eles não seriam um espectador ativo positivo (ou seja, por que eles não querem intervir)?
— Depois desta primeira fase, juntam-se os grupos para apresentar as respostas.

- Se o debate acontecer entre os dois grupos, facilite isso e permita que eles desafiam o entendimento de cada um sobre ser um espectador ativo positivo.
- O debate irá mostrar as dificuldades para que alguém se tornar um espectador ativo positivo e vai apresentar algumas das soluções do próprio grupo.
- Pode facilitar isso perguntando "como podes superar isso ou quando?" Quando alguém indica uma dificuldade, por exemplo, com medo de ser espancado. (Solução: Chama outra pessoa/Pede ajuda e não te envolvas tu mesmo).

*Quem és tu?*, Wellington, Nova Zelândia, 2012.

Uma pessoa precisa estar consciente do problema para intervir, precisa de se sentir responsáveis por prevenir e responder a estas situações, e precisa de competências para responder adequadamente e com segurança.

- É preciso estar consciente do problema para intervir.
  - Todas as pessoas têm o direito humano fundamental de viver em liberdade e segurança - incluindo estar livre de violência sexual em ambientes noturnos.
  - Observar as atividades dentro do local - identificando violência sexual ou comportamentos que podem promover danos ou aumentar os riscos de danos.
  - Os efeitos da violência sexual podem não ser imediatamente claros e visíveis - as pessoas podem agir como se eles estivessem bem, ou podem estar em choque. Os indivíduos podem levar muito tempo para revelar o que aconteceu com eles e alguns nunca o farão. Lesões físicas podem não aparecer imediatamente.
- É preciso sentirmo-nos responsáveis por prevenir e por intervir como um membro da sociedade e como profissional.
- Precisamos de treinar competências para responder apropriadamente e com segurança
  - Intervenções de prevenção e/ou resposta devem levar em conta que cada evento é único e deve atender às necessidades da vítima.
    - A violência sexual pode afetar as pessoas de forma diferente - tratar cada um como único. As pessoas podem experimentar uma ampla variedade de respostas como: raiva, medo, vergonha ou confusão, outras talvez não. É de considera se está fisicamente ferido. Marcas físicas das agressões.
    - Todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e dignidade – incluindo respeito pelas histórias de vida individual, contexto cultural e diversidade. Os indivíduos têm o direito de ser tratados com dignidade, sem julgamentos de valor e estereótipos.
  - Existem diferentes formas de resposta e intervenção - não se trata apenas de confronto.

- A confidencialidade e a privacidade do indivíduo devem ser mantidas conforme apropriado - Indivíduos podem não querer que ninguém saiba sobre o incidente, incluindo as autoridades. Os profissionais devem obter o consentimento informado da vítima, a fim de poder fornecer informações relevantes para efeitos legais. Se autorizados a dar informações sobre o ocorrido devem-no fazer respeitando ao máximo o seu cliente e garantir que os serviços que recebem a informação, vão respeitar o princípio da confidencialidade.
- Intervenções para prevenir e/ou responder devem assegurar que não põem em causa os indivíduos ou a sua segurança.

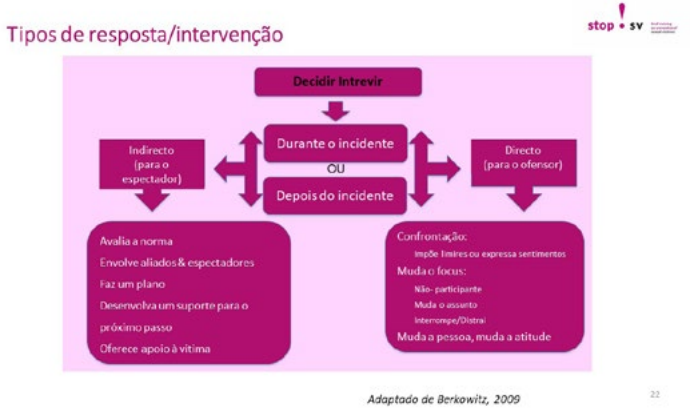
— Esteja ciente de que nem toda agente será um espectador ativo: as pessoas podem ignorar, promover ou perpetrar o dano (isto é, violência sexual). No entanto, só porque os outros fazem isso, não significa que as pessoas não devam intervir - desde que seja seguro faze-lo, deverem intervir.

- Pode haver muitas razões pelas quais outros não intervenham - por exemplo, não ter o apoio ou as competências necessárias para intervir;  podem não se sentir responsáveis ou querer assumir a responsabilidade;  podem ter medo das possíveis consequências da intervenção; pode não ser seguro intervir e ficar exposto para depois ter que testemunhar.

## Slide 22

## Tipos de resposta

***Objetivo*** Considerar ações para responder à violência sexual.
***Tempo estimado necessário*** 5+ minutos.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

A violência sexual no contexto da vida noturna incorpora uma vasta gama de atos agressivos e não consensuais. A natureza variável da violência sexual na vida noturna significa que as respostas serão diferentes e dependerão de cada situação que é única e das necessidades da pessoa que sofreu a agressão

As ações podem ser diretas ou indiretas:

- Ações diretas:
  - Uso da linguagem corporal para sinalizar desaprovação
  - Mudar a situação através de:
    - Não se envolver ou encorajar comportamentos que promovam (ou assédio sexual e violência.
    - Interromper a situação ou distrair o(s) autor(es), através por exemplo de mudar o assunto ou desviar a conversa
  - Confrontando o(s) autor(es).

- Ações indiretas:
  - Avaliar a situação para ver se alguém está a ser prejudicado.
  - Obter apoio de outras pessoas para impedir que o incidente ocorra.
    - Pedir a outra pessoa para intervir ou intervir consigo.
  - Apoiar o indivíduo que tenha sofrido assédio sexual e/ou violência.

Por exemplo, se pensarmos no filme, os espectadores intervieram de diferentes maneiras:

- O estranho - aponta para seu amigo e segurança - então esta é uma intervenção indireta - ele tem aliados envolvidos.
- A colega do apartamento - não o confronta, ao contrário, ela desvia a atenção - ela está mudando o foco e interrompe o comportamento – agradece por ter trazido a amiga para casa, e manda-o embora
- O barman - novamente sem confronto, interrompe chamando a amiga.
- A melhor amiga - mais uma vez sem confronto - simplesmente pergunta se ela quer sair dali, e a tira-a da situação.
- O segurança intervém diretamente através do confronto - *assinale que eles nunca devem fazer isso porque não seria seguro*.

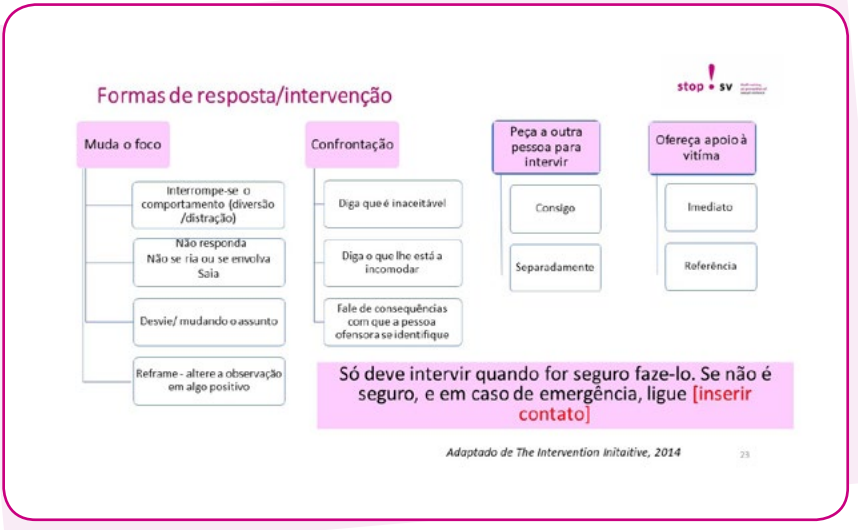
Portanto, existem maneiras de parar uma situação sem confrontar diretamente a pessoa ofensora

Adaptado de Berkowitz, 2009 (34); The Intervention Initiative, 2014 (35)

## Slide 23

## Formas de responder

***Objetivo*** Treinar formas de responder/intervir em situações de violência sexual.
***Tempo estimado necessário*** 10+ minutos.
***Materiais necessários*** Anexo 5 (cópias impressas para os formandos).




## Notas do formador

Este slide mostra algumas sugestões para intervir durante e/ou após o evento. O que se pode fazer:

***Mude o foco***

— Faça com que eles entendam por que é que se comportam daquela e como o comportamento é ou pode vir a ser problemático.
— Mostre que está atento às explicações que estão a dar - ouvir é importante.
— Identifique o que está ou poderá vir a estar subjacente ao comportamento.
— Faça uma 'conversa aberta' - mostre interesse em entender a pessoa e por que se comportam daquela maneira.

***Confronto***

— Expressar interesse no agressor.
— Explique as razões pelas quais está preocupado.
— Compartilhe como se sente/os outros se sentem.
— Pergunte se o individuo agressor entende as suas razões.
— Observe e esteja atento se ele for recetivo ao que lhe está a dizer/apoie-o na mudança.

***Peça a alguém para intervir***

— Eles estão em melhor posição para intervir?
— Eles possuem as competências apropriadas para intervir?
— Eles podem ajudá-lo a intervir?
— Uma boa comunicação entre o pessoal é vital.

***Oferecer ajuda à vítima e garantir a sua segurança***

— Imediatamente, de maneira não crítica e solidária ajude a vítima nesta situação que é muito traumática. São situações que levam tempo a passar ou a esquecer. Para ganhar confiança e cooperação da vítima e permitir que a vítima forneça informações precisas e informações completas sobre o crime, o primeiro socorrista deve fazer todos os esforços para suspender o julgamento e tratar a vítima com respeito e apoio incondicional.
— Coloque a vítima em um local seguro e protegido. Certifique-se de que a vítima não seja deixada sozinha.
— Esteja ciente de que a vítima pode não estar pronta ou disposta a tomar medidas formais nesse momento, ou aceitar apoio. A resposta deve ser adaptada às necessidades do indivíduo e da situação.
— Assegure-se de que tem informações apropriadas disponíveis para permitir que a vítima tem acesso a serviços e/ou autoridades locais de apoio.

É vital que só intervenha quando for seguro para si fazê-lo. Se não for seguro, ou em caso de emergência, chame a polícia.

As diferentes funções dos profissionais e sua localização no local oferecem a cada equipa uma oportunidade diferente de observar incidentes de violência sexual, e intervir adequadamente. Por exemplo:

— *O pessoal do bar* tem uma boa supervisão da área do bar e do nível de intoxicação dos indivíduos que pedem bebidas alcoólicas. Eles têm a capacidade para ver se essas pessoas podem ser ou estar vulneráveis, a violência sexual ou outras situações problemáticas.
— *Empregados de Balcão/Copeiros* costumam movimentar-se pelo espaço e têm a oportunidade de observar comportamentos do cliente, e se sentirem seguros podem prevenir e reduzir comportamentos que possam promover o assédio sexual e a violência.

— *DJs* geralmente têm uma boa visão de quase todo o espaço e, podem estar atentos a comportamentos dos clientes. Podem desencorajando esses comportamentos e informar os colegas para situações que estejam a ocorrer ou possam vir a ocorrer.
— *A equipa da porta* (porteiro, segurança) também tem uma boa supervisão do local e pode monitorizar o comportamento do cliente, incluindo áreas externas, como filas de entrada.

Toda a equipa pode intervir durante ou após o incidente. Uma comunicação eficaz entre os membros da equipa pode facilitar isso mesmo.

***Atividade*** Dividir os formandos em grupos e fornecer a cada grupo uma dramatização (Anexo 5). Peça a cada grupo que leia o cenário e considere maneiras de responder.

Peça a cada grupo para discutir as suas ideias de como eles poderiam responder a isso (se os formandos estiverem dispostos, eles podem representar numa dramatização a situação apresentada).

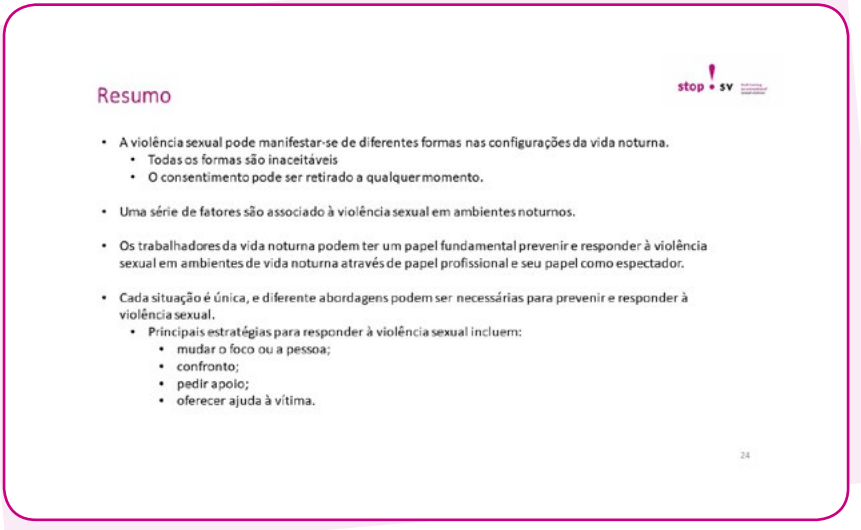
***Nota*** Inserir detalhes do contato dos serviços de emergência locais no slide antes da sessão.

Adaptado de Berkowitz, 2009 (34); The Intervention Initiative, 2014 (35)

## Slide 24

## Resumo

***Objetivo*** Resumir a sessão e abordar quaisquer questões ou preocupações.
***Tempo estimado necessário*** 5 minutos ou mais.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

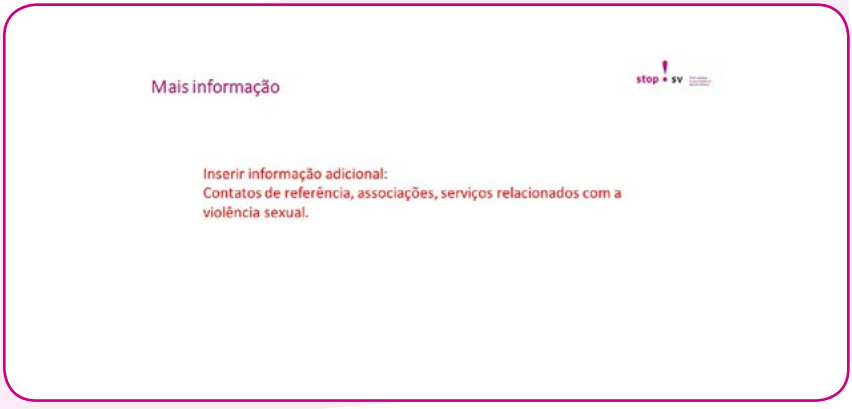
Em resumo, a violência sexual pode manifestar-se de diferentes formas nos contextos recreativos da vida noturna. Todas os formas são inaceitáveis e o consentimento pode ser retirado a qualquer momento. Uma série de fatores estão associado à violência sexual em ambientes noturnos. Os profissionais dos contextos recreativos noturnos podem ter um papel fundamental para prevenir e responder à violência sexual em ambientes de vida noturna. Cada situação é única, e diferentes abordagens podem ser necessárias para prevenir e responder à violência sexual. Principais estratégias para responder à violência sexual incluem: mudar o foco ou a pessoa; confronto; pedir apoio e/ou oferecer ajuda à vítima.

? ***Pergunte*** aos participantes se eles têm alguma pergunta ou preocupação antes de concluir sessão de formação.

## Slide 25

## Mais informações

***Objetivo*** Fornecer recursos sobre como obter apoio, ou onde procurar mais informações.
***Tempo estimado necessário*** 2 minutos ou mais.
***Materiais necessários*** Nenhum.




## Notas do formador

Fornecer aos formandos informação sobre os serviços e respostas locais e informá-los de que está disponível para discutir quaisquer questões levantadas durante a formação.

***Nota.*** *Pontos-chave a considerar ao lidar com revelações de violência sexual (Quem és tu?, Wellington, Nova Zelândia, 2012):*

— ***Reconhecimento*** Apoie a pessoa, diga-lhe que acredita nela, eles vão ser fortes e ultrapassar a situação. Não é seu papel investigar, apenas para reconhecer e ajudar
— ***Segurança e confidencialidade*** A pessoa continua em risco de sofrer danos? Há crianças em risco? Quais são os limites da sua confidencialidade?
— ***Suporte*** Dê à pessoa as informações necessárias para terem apoio o mais depressa possível. Contate os serviços de Saúde e tenha os contactos à mão
— ***Seu próprio bem-estar*** Fale com alguém, informe-se e reflita sobre a sua postura ao lidar com estas situações.

Parte 3

# Avaliação do programa

## Introdução

A monitorização e a avaliação são parte essencial de qualquer programa de prevenção da violência sexual. Permite a implementação e aceitação do programa a ser monitorizado e mostra se o programa é apropriado para seu público-alvo; o que está a funcionar bem e o que não está tão bem e se está a ter os efeitos desejados/pretendidos. Isso ajuda a determinar se o programa faz um uso eficaz dos recursos e como poderia ser melhorado.

***O acompanhamento*** envolve manter registos da atividade do programa, incluindo quando, onde e por quem o programa é implementado e os números e tipos de participantes que que se envolvem nele.

***A avaliação*** pode ter duas formas principais:

- ***Avaliação de processo:*** examina se um programa foi implementado como pretendido e ajuda a identificar e abordar quaisquer barreiras à implementação.
- ***Avaliação de resultados:*** examina os efeitos que o programa teve e se está a atingir os seus objetivos pretendidos.

## Monitorização e avaliação do stop!sv

O programa **stop!sv** foi testado em três Países europeus e formou 118 profissionais de contextos recreativos noturnos. A avaliação do projeto piloto indicou que no final

da formação, a maioria dos profissionais concordou que o treino tinha melhorado o seu conhecimento sobre violência sexual, incluindo a sua natureza , extensão, e fatores de risco associados; melhorou a sua capacidade de estar mais atento e disponível para intervir em situações relacionadas com a violência sexual e como participantes mais propensos a concordar que: o consentimento deve ser tido em conta em todos os momentos, e a violência sexual nunca é culpa da vítima.

Os participantes também relataram sentir-se mais confiantes na resposta à violência sexual (20). É importante que indivíduos ou organizações que usam o programa STOP-SV, possam incluir atividades de monitorização e avaliação para garantir que o programa atinge a seu objectivo, é apropriado para eles, e é benéfico para a prevenção da violência.

## Monitorização do stop!sv

É essencial aos aplicadores do programa recolher dados sobre o número de indivíduos treinados assim como o papel que desempenham nas suas organizações ou nos locais de trabalho noturno. Ao programa é essencial a monotorização da sua aplicação e para informar futuras implementações deste projeto. O Anexo 2 deste manual de formação fornece um modelo de exemplo que pode ser usado para registar informações sobre a implementação do programa e participação. Isso inclui dados sobre quando, onde e por quem a formação/programa foi desenvolvido, bem como as características daqueles que participam no programa (incluindo género, faixa etária, local / organização e cargo). Também fornece uma caixa de resumo para os formadores registarem as informações sobre as razões dos participando do programa de formação e o que eles esperam beneficiar com isso.

Esse tipo de informação deve ser recolhido rotineiramente sempre que o **stop!sv** for implementado. Pode ser usado para:

- Monitorizar os tipos de indivíduos, locais e organizações que participaram no **stop!sv**. Isso permite perceber quais grupos mais envolvidos com o programa e aqueles que ainda não foram treinados tentando encontrar estratégias para os envolver
- Informar futuras implementações do programa, fornecendo informação sobre o que diferentes participantes podem esperar e beneficiar com o programa, bem como grupos que poderiam envolver-se.
- Dar feedback aos financiadores, fornecendo informações necessárias sobre números e tipos de grupos alcançados pelo programa, assim como a aceitação do programa para o seu uso futuro.

## Avaliar o stop!sv

Embora a avaliação seja uma parte importante da implementação do programa STOP-SV, o tipo de avaliação usado variará dependendo das competências e recursos disponíveis. Sugerimos que aqueles que usam o programa **stop!sv** executem inicialmente uma formação piloto do programa, incluindo técnicas básicas de avaliação, para assegurar que é apropriado e valorizado pelo público-alvo. O uso mais amplo do programa incluiria idealmente uma avaliação mais aprofundada para garantir que seja implementada como pretendido e promova os efeitos desejados.

Este manual não fornece um guia completo para avaliar o **stop!sv**. no entanto descreve três níveis potenciais de avaliação:

01 Uso de um *questionário pós-formação* para identificar as perceções dos participantes no programa de formação e os impactos que teve ou terá nos seus conhecimentos e comportamento.
02 Uso de *questionários pré e pós-formação* para permitir a identificação de mudanças no conhecimento, nas atitudes e na confiança dos participantes abordando a violência sexual.
03 Uso de *estudos de acompanhamento e outros métodos de pesquisa* para medir mudanças no comportamento em relação à violência sexual como resultado da implementação do programa.

### *Questionários pós-formação*

Pedir aos participantes para preencherem um questionário no final do programa de formação, fornece feedback valioso sobre as perceções dos participantes sobre o programa e seus efeitos. O questionário pode incluir perguntas como:

- Quão relevantes os participantes sentiram que o programa foi para o seu trabalho
- A utilidade do programa
- Como o programa aumentou os seus conhecimentos sobre violência
- Se o programa aumentou sua confiança em lidar com violência sexual
- Se eles acham que irão mudar o seu comportamento como resultado da participação na formação
- Que aspetos do programa eles (não) valorizaram
- Nível de satisfação com o curso de formação
- Nível de satisfação com o programa
- Quaisquer sugestões que possam ter para melhorar a formação

Algumas perguntas de exemplo que poderiam ser usadas em um questionário pós-formação incluído no Anexo 6.

### *Questionários pré e pós-formação*

Pedir aos participantes que completem questionários antes (pré) e depois (pós) da formação pode fornecer informações importantes sobre resultados

imediatos do programa, tais como medir aumento do conhecimento, atitudes e comportamentos. Estes questionários podem incluir perguntas para medir nos participantes:

- Conhecimento de questões relativas à violência sexual
- Atitudes em relação à violência sexual
- Perceções do seu papel na prevenção da violência
- Confiança na resposta em situações de violência sexual
- Conhecimento de serviços de apoio para violência sexual
- Comportamentos prováveis ao deparar-se com violência sexual

Repetindo as mesmas questões em ambos os inquéritos, quaisquer alterações nas respostas antes e depois de completar o programa de formação podem ser identificadas. O questionário pós-formação também pode incluir perguntas sobre as perceções dos participantes do conteúdo e aplicação do programa, conforme detalhado na secção anterior. Alguns perguntas de exemplo que podem ser usadas em questionários pré e pós-formação estão incluídos no Anexo 6.

***Estudos de follow-up e outras investigações***

Avaliações que medem os impactos do **stop!sv** no comportamento e na compreensão da violência sexual por parte dos participantes, são importantes para identificar a sua eficácia. É altamente recomendável que quem utilizar o **stop!sv** num público mais amplo, possa realizar estudos de acompanhamento e outras investigações, para assegurar que o programa tem efeitos benéficos. Estes tipos de estudos exigem desenhos de avaliação mais complexos e podem ser implementados em colaboração com parceiros académicos, ou outros com experiência em investigação. Alguns dos métodos que poderiam ser usados são:

- Acompanhar o envolvimento dos participantes do programa para ver se as mudanças no conhecimento, atitudes e comportamentos são mantidos por longos períodos de tempo (por exemplo, 3, 6 ou 12 meses).
- Uso de fontes de dados nacionais (por exemplo, dados policiais ou de saúde) para identificar quaisquer alterações em relatos de violência sexual associada à implementação do programa.
- Estudos observacionais ou investigações com frequentadores da vida noturna para identificar quaisquer alterações nas práticas do staff, nos ambientes noturnos ou nos casos de violência sexual, associado à implementação do programa.

A equipa do **stop!sv** ficaria muito grata se aqueles que implementam e avaliam o projeto pudessem partilhar as suas experiências e descobertas (ver www.irefrea.org).

# Referências


01 Krug, E. G., Mercy, J. A., Dahlberg, L. L. & Zwi, A. B. (2002). The world report on violence and health. Geneva, World Health Organization.

02 Kavanaugh, P. R. (2013). The continuum of sexual violence: Women's accounts of victimization in urban nightlife. *Feminist Criminology*, *8*(1), 20-39.

03 Graham, K., Wells, S., Bernards, S. & Dennison, S. (2010). "Yes, I do but not with you" Qualitative analyses of sexual/romantic overture-related aggression in bars and clubs. *Contemporary Drug Problems*, *37*(2), 2-2.

04 Graham, K., Bernards, S., Abbey, A., Dumas, T. & Wells, S. (2014). Young women's risk of sexual aggression in bars: the roles of intoxication and peer social status. *Drug & Alcohol Review*, *33*(4), 393-400.

05 Hardcastle K., Hughes K., & Quigg, Z. (2015). Experiences and attitudes towards unwanted sexual touching in the night time economy. Liverpool: Centre for Public Health, Liverpool John Moores University.

06 Kelley-Baker, T., Mumford, E. A., Vishnuvajjala, R., Voas, R. B., Romano, E. & Johnson, M. (2008). A night in Tijuana: female victimization in a high-risk environment. *Journal of Alcohol & Drug Education*, *52*(3), 46-71.

07 Thompson, E. & Cracco, E. J. (2008). Sexual aggression in bars: What college men can normalize. *The Journal of Men's Studies*, *16*(1), 82-96.

08 Santos, M. G. R., Paes, A. T., Sanudo, A., Andreoni, S. & Sanchez, Z. M. (2015). Gender differences in predrinking behavior among nightclubs' Patrons. *Alcoholism, Clinical And Experimental Research*, *39*(7), 1243-1252.

09 World Health Organization & London School of Tropical Medicine (2010). Preventing intimate partner and sexual violence against women: taking action and generating evidence. Geneva, World Health Organization.

10 Huber, J. D. & Herold, E. S. (2006). Sexually overt approaches in singles bars. *Canadian Journal of Human Sexuality*, *15*(3/4), 133-146. World Health Organization / London School of Tropical Medicine (2010).

11 Graham, K. & Wells, S. (2003). Aggression involving alcohol: relationship to drinking patterns and social context. *Addiction*, *98*(1), 33-42.

12 Banyard, V. L., Moynihan, M. M. & Plante, E. G. (2007). Sexual violence prevention through bystander education: An experimental evaluation. *Journal of Community Psychology*, *35*(4), 463-481.

13 Basile, K. C. (2015). A comprehensive approach to sexual violence prevention. *The New England Journal Of Medicine, 372*(24), 2350-2352.
14 Wallin, E. & Andreásson, S. (2004). Can I have a beer, please? A study of alcohol service to young adults on licensed premises in Stockholm. *Prevention Science: The Official Journal Of The Society For Prevention Research, 5*(4), 221-229.
15 McNair, B. (2002). Striptease Culture : Sex, Media and the Democratization of Desire. London, United Kingdom.
16 Gill, R. (2006). Gender and the media. Cambridge: Polity Press.
17 Sales, N.J. (2016). American Girls: Social media and the secret lives of teenagers. New York, Knopf.
18 Orenstein, P. (2016). Girls and Sex: Navigating the complicated new landscape. Harper Collins.
19 Go, V. F., Srikrishnan, A. K., Salter, M. L., Mehta, S., Johnson, S. C., Sivaram, S & Celentano, D. D. (2010). Factors associated with the perpetration of sexual violence among wine-shop patrons in Chennai, India. *Social Science & Medicine, 71*(7), 1277-1284.
20 Quigg, Z.,Bigland, C., Ross-Houle, K., Hughes, K. & Bellis, M.A. (2018) STOP-SV: a training programme to prevent nightlife-related sexual violence (Evaluation Report). Liverpool: Public Health Institute, Liverpool John Moores University.
21 Hughes, K., Anderson, Z., Morleo, M. & Bellis, M. A. (2008). Alcohol, nightlife and violence: the relative contributions of drinking before and during nights out to negative health and criminal justice outcomes. *Addiction, 103*(1), 60-65.
22 Parks, K. A. & Zetes-Zanatta, L. M. (1999). Women's bar-related victimization: Refining and testing a conceptual model. *Aggressive Behavior, 25*(5), 349-364.
23 Thompson, E. H., Jr. & Cracco, E. J. (2008). Sexual aggression in bars: What college men can normalize. *The Journal of Men's Studies, 16*(1), 82-96.
24 Miller, P. & Litherland, S. (2015). Alcohol and interpersonal violence: A symbiotic relationship. In A. Day, E. Fernandez, A. Day, & E. Fernandez (Eds.), *Preventing violence in Australia: Policy, practice and solutions.* (pp. 117-136). Annandale, NSW, Australia: The Federation Press.
25 Graham, K., Bernards, S., Osgood, D. W. & Wells, S. (2006). Bad nights or bad bars? Multi-level analysis of environmental predictors of aggression in late-night large-capacity bars and clubs. *Addiction,101*(11), 1569-1580.
26 Kavanaugh, P. R. & Anderson, T. L. (2009). Managing physical and sexual assault risk in urban nightlife: Individual and environmental level influences. *Deviant Behavior, 30*(8), 680-714.
27 Becker, S. & Tinkler, J. (2015). "Me getting plastered and her provoking my eyes": Young people's attribution of blame for sexual aggression in public drinking spaces. *Feminist Criminology, 10*(3), 235-258.
28 Flowe, H. D., Stewart, J., Sleath, E. R. & Palmer, F. T. (2011). Public house patrons' engagement in hypothetical sexual assault: A test of alcohol myopia theory in a field setting. *Aggressive Behavior, 37*(6), 546-557.

29 World Health Organization (2006) Interpersonal violence and alcohol in the Russian Federation. policy briefing. Rome, World Health Organization.
30 Abbey, A., Zawacki, T., Buck, P. O., Testa, M., Parks, K., Norris, J. & Martell, J. (2002). How does alcohol contribute to sexual assault? Explanations from laboratory and survey data. *Alcoholism, Clinical And Experimental Research*, *26*(4), 575-581.
31 Parks, K. A. & Miller, B. A. (1997). Bar victimization of women. *Psychology of Women Quarterly*, *21*(4), 509-525.
32 Parks, K. A. & Scheidt, D. M. (2000). Male bar drinkers' perspective on female bar drinkers. *Sex Roles*, *43*(11-12), 927-941.
33 Pino, N. W. & Johnson-Johns, A. M. (2009). College women and the occurrence of unwanted sexual advances in public drinking settings. *The Social Science Journal*, *46*(2), 252-267.
34 Berkowitz, A. (2009) Response ability: A complete guide to bystander intervention, *Beck & Co*.
35 Fenton, R. A., Mott, H. L., McCartan, K. & Rumney, P. (2014). The Intervention Initiative. Bristol: UWE and Public Health England. https://www.open.edu/openlearn/education-development/education/the-intervention-initiative-bystander-education-programme.

Anexo 1

# Resumo dos países parceiros do stop!sv
# legislação relativa à violência sexual

## República Checa

**Código Penal**[1]

| | | |
|---|---|---|
| **Artigo 185** | **Violação** | **(1)** Quem forçar outra pessoa a ter relações sexuais por violência ou por uma ameaça de violência, ou ameaça de outro prejuízo grave, ou seja, quem explora a vulnerabilidade da pessoa para tal ato, será sentenciado a prisão de seis meses a cinco anos.<br>**(2)** O delinquente é condenado *a uma* pena de prisão de dois a dez anos, se ele / ela comete o ato referido na Subseção (1)<br>a) por intercurso sexual ou outro contato sexual realizado de uma maneira comparável com o intercurso,<br>b) em uma criança, ou<br>c) com uma arma.<br>**(3)** O delinquente será condenado a uma pena de prisão de cinco a doze anos, se ele / ela<br>a) comete o ato referido na subseção (1) sobre uma criança menor de idade quinze,<br>b) comete tal ato sobre uma pessoa em detenção, cumprindo uma sentença de prisão, em tratamento de proteção, em detenção de segurança, em proteção ou terapia ou em outro lugar onde a liberdade pessoal é restrita, ou<br>c) causa danos corporais graves por tal ato.<br>**(4)** O infrator será sentenciado a dez a dezoito anos de prisão, anos, se ele / ela causar a morte pelo ato referido na Subseção (1).<br>**(5)** A preparação é criminosa. |

| | | |
|---|---|---|
| **Artigo 186** | **Coacção Sexual** | **(1)** Quem forçar outra pessoa a masturbação, exposição indecente ou conduta comparável por ameaça de violência ou ameaça de outra grave prejuízo, ou quem quer que explore a vulnerabilidade de outro para tal conduta, será sentenciado a prisão por seis meses a quatro anos ou a proibição de atividade.<br>**(2)** A mesma sentença será imposta a quem fizer outra pessoa pratica relações sexuais, masturbação, exposição indecente ou outro comportamento comparável, explorando o seu vício ou a posição e credibilidade ou influência dela derivada.<br>**(3)** O delinquente é condenado a uma pena de prisão de um ano a cinco anos, se ele / ela cometer o ato mencionado na Subseção (1) ou (2)<br>a) em uma criança, ou<br>b) com pelo menos duas pessoas.<br>**(4)** O delinquente é condenado a uma pena de prisão de dois a oito anos, se ele / ela<br>a) comete o ato referido na subseção (1) com uma arma,<br>b) comete o ato referido na Subseção (1) ou (2) sobre uma pessoa em detenção, cumprindo pena de prisão, em tratamento protetor, segurança terapia preventiva, protetora ou institucional ou em outro local onde a liberdade pessoal é restrita, ou<br>c) comete tal ato como membro de uma grupo organizado.<br>**(5)** O delinquente será condenado a uma pena de prisão de cinco a doze anos, se ele / ela<br>a) comete o ato referido na subseção (1) sobre uma criança menor de idade quinze ou<br>b) causou danos corporais graves por tal ato.<br>**(6)** O delinquente será condenado a uma pena de prisão de dez a dezasseis anos, se ele / ela causa a morte pelo ato mencionado na Subseção (1) ou (2).<br>**(7)** A preparação é criminosa. |

1 Lei nº 40/2009 Coll., Código Penal:
http://www.ejtn.eu/PageFiles/6533/Criminal%20Code%20of%20the%20Czech%20Republic.pdf

# Portugal

**Código Penal Português**

| | | |
|---|---|---|
| **Artigo 163** | **Coacção Sexual** | **(1)** Quem, por meio de violência, ameaça grave, ou depois de, para esse fim, a ter tornado inconsciente ou posto na impossibilidade de resistir, constranger outra pessoa a sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, ato sexual de relevo é punido com pena de prisão de um a oito anos.<br>**(2)** Quem, por meio não compreendido no número anterior e abusando de autoridade resultante de uma relação familiar, de tutela ou curatela, ou de dependência hierárquica, económica ou de trabalho, ou aproveitando-se de temor que causou, constranger outra pessoa a sofrer ou a praticar ato sexual de relevo, consigo ou com outrem, é punido com pena de prisão até dois anos. |
| **Artigo 164** | **Violação** | **(1)** Quem, por meio de violência, ameaça grave, ou depois de, para esse fim, a ter tornado inconsciente ou posto na impossibilidade de resistir, constranger outra pessoa:<br>a) A sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, cópula, coito anal ou coito oral; ou<br>b) A sofrer introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos; é punido com pena de prisão de três a dez anos.<br>**(2)** Quem, por meio não compreendido no número anterior e abusando de autoridade resultante de uma relação familiar, de tutela ou curatela, ou de dependência hierárquica, económica ou de trabalho, ou aproveitando-se de temor que causou, constranger outra pessoa:<br>a) A sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, cópula, coito anal ou coito oral; ou<br>b) A sofrer introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos; é punido com pena de prisão até três anos. |
| **Artigo 170** | **Importunação Sexual** | Quem importunar outra pessoa praticando perante ela atos de carácter exibicionista ou constrangendo-a a contacto de natureza sexual é punido com pena de prisão até um ano ou com pena de multa até 120 dias, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal. |

# Espanha

**Código Penal Espanhol**[2]

| | | |
|---|---|---|
| **Artigo 178** | **Agressão Sexual** | Qualquer pessoa que viole a liberdade sexual de outra pessoa, usando a violência ou intimidação, será punido como responsável por agressão sexual com prisão de um a cinco anos. |
| **Artigo 179** | | Quando a agressão sexual consiste em acesso vaginal, anal ou oral carnal, ou a introdução de membros do corpo ou objetos através de qualquer um dos dois primeiros canais, a pessoa responsável será punida como criminosa de violação com prisão de seis a 12 anos. |
| **Artigo 181** | **Abuso Sexual** | **(1)** Quem, sem violência ou intimidação e sem consentimento, realiza atos que violem a liberdade ou indenização sexual de outro pessoa, será punido como responsável por agressão sexual com prisão de um a três anos ou multado de dezoito a vinte e quatro meses.<br>**(2)** Para os fins do parágrafo anterior, abuso sexual não consensual considera-se cometida contra pessoas privadas de sentidos ou cuja desordem mental é abusada, bem como aqueles cometidos por anulando a vontade da vítima através do uso de medicamentos, drogas ou qualquer outra substância natural ou química adequada para esse fim.<br>**(3)** A mesma penalidade será imposta quando o consentimento for obtido em um situação em que prevalece a superioridade manifesta da pessoa responsável limitando a liberdade da vítima.<br>**(4)** Em todos os casos acima, quando o abuso sexual consiste em acesso carnal através do trato vaginal, anal ou oral, ou introdução de membros do corpo ou objetos através de qualquer um dos dois primeiros canais, a pessoa responsável será punido com pena de prisão de quatro a dez anos. |
| **Artigo 182** | | **(1)** Qualquer pessoa que, ao se envolver em fraude ou abuso de uma posição de confiança, autoridade ou influência sobre a vítima, se envolve em atos de natureza sexual com maiores de dezesseis anos e menores de dezoito anos, será punido com pena de prisão de um a três anos.<br>**(2)** Quando os atos consistem em acesso carnal através do trato vaginal, anal ou oral, ou introdução de membros do corpo ou objetos através de qualquer um dos dois primeiros canais, a pena será de prisão de dois a seis anos. |

| | | |
|---|---|---|
| **Artigo 184** | **Assédio Sexual** | **(1)** Qualquer pessoa que solicite favores de natureza sexual, para si ou para um terceiro partido, no contexto de um emprego contínuo ou habitual, de ensino ou prestação de serviço de relacionamento; e que com esse comportamento provoca um situação objetivamente e seriamente intimidante, hostil ou humilhante para o vítima, será punido como perpetrador de assédio sexual com prisão de três a cinco meses ou multa de seis a dez meses.<br>**(2)** Se a pessoa culpada de assédio sexual tiver cometido o ato de tomar vantagem de uma situação de superioridade no trabalho, na academia ou hierárquica, ou com a mensagem expressa ou tácita de causar mal ao legítimo da vítima expectativas no contexto do referido relacionamento. A penalidade será prisão de cinco a sete meses ou multa de 10 a 14 meses. |

2 http://www.legislationline.org/documents/section/criminal-codes

# Reino Unido

**Lei de Ofensas Sexuais de 2003, mais o Manual de Sentenças**[3]

| | | |
|---|---|---|
| **Parte 1** (1) | **Violação** | **(1)** Uma pessoa (A) comete uma infração se—<br>a) penetra intencionalmente na vagina, ânus ou boca de outra pessoa (B) com o pênis dele<br>b) B não concorda com a penetração, e<br>c) A não acredita razoavelmente que B consente.<br>**(2)** Se uma crença é razoável deve ser determinada tendo em conta todas as circunstâncias, incluindo quaisquer passos A para determinar se B consentimentos.<br>**(3)** As seções 75 e 76 se aplicam a uma infração sob esta seção.<br>**(4)** Uma pessoa culpada de uma infracção ao abrigo desta secção é responsável, por convicção acusação, a prisão perpétua. |
| **Parte 1** (2) | **Violação com Penetração** | **(1)** Uma pessoa (A) comete uma infração se—<br>a) penetra intencionalmente na vagina ou ânus de outra pessoa (B) com uma parte do seu corpo ou qualquer outra coisa,<br>b) a penetração é sexual,<br>c) B não concorda com a penetração, e<br>d) A não acredita razoavelmente que B consente.<br>**(2)** Se uma crença é razoável deve ser determinada tendo em conta todas as circunstâncias, incluindo quaisquer passos A para determinar se B consentimentos.<br>**(3)** As seções 75 e 76 se aplicam a uma infração sob esta seção.<br>**(4)** Uma pessoa culpada de uma infracção ao abrigo desta secção é responsável, por convicção acusação, a prisão perpétua.is liable, on conviction on indictment, to imprisonment for life. |

| | | |
|---|---|---|
| **Parte 1** (3) | **Agressão Sexual** | **(1)** Uma pessoa (A) comete uma infração se—<br>a) ele toca intencionalmente outra pessoa (B),<br>b) o toque é sexual,<br>c) B não concorda com o toque, e<br>d) A não acredita razoavelmente que B consente.<br>**(2)** Se uma crença é razoável deve ser determinada tendo em conta todas as circunstâncias, incluindo quaisquer passos A para determinar se B consentimentos.<br>**(3)** As seções 75 e 76 se aplicam a uma infração sob esta seção.<br>**(4)** Uma pessoa culpada de uma ofensa sob esta seção é responsável—<br>a) por condenação sumária, prisão por período não superior a 6 anos; meses ou multa que não exceda o máximo estatutário ou ambos;<br>b) por condenação por sentença, prisão por um período não superior a 10 anos. |
| **Parte 1** (4) | **Incitar um pessoa para envolver-se em atividade sexual sem consentimento** | **(1)** Uma pessoa (A) comete uma infração se—<br>a) intencionalmente faz com que outra pessoa (B) se envolva em uma atividade,<br>b) a atividade é sexual,<br>c) B não concorda em se engajar na atividade, e<br>d) A não acredita razoavelmente que B consente.<br>**(2)** Se uma crença é razoável deve ser determinada tendo em conta todas as circunstâncias, incluindo quaisquer passos A para determinar se B consentimentos.<br>**(3)** As seções 75 e 76 se aplicam a uma infração sob esta seção.<br>**(4)** Uma pessoa culpada de um delito sob esta seção, se a atividade causou envolvido—<br>a) penetração do ânus ou vagina de B,<br>b) penetração da boca de B com o pênis de uma pessoa,<br>c) penetração do ânus ou da vagina de uma pessoa com uma parte do corpo de B ou por B com qualquer outra coisa, ou<br>d) penetração da boca de uma pessoa com o pênis de B, é responsável, por condenação por acusação, por prisão perpétua.<br>**(5)** A menos que a subseção (4) se aplique, uma pessoa será culpada de uma ofensa seção é responsável—<br>a) por condenação sumária, prisão por período não superior a 6 anos; meses ou multa que não exceda o máximo estatutário ou ambos;<br>b) por condenação por sentença, prisão por um período não superior a 10 anos anos. |

3 http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2003/42/contents
Sentencing Manual: https://web.archive.org/web/20081007043013/
http://www.cps.gov.uk:80/legal/s_to_u/sentencing_manual/ (see part Sexual Offences)

## Anexo 2

## Folha de presença da formação stop!sv

***Nome(s) Formador(es)***

***Data da Sessão*** Dia Mês Ano

***Local da Formação***

***País onde realizou formação*** *(i.e. nome do estabelecimento)*

**Formandos:**

| Formam dp | Género | | Idade em anos (aprox) | | Espaço / Contexto | Profissão/ Cargo | Há quantos anos trabalha na noite |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Masc | Fem | Menos de 25 | 25 ou + | | | |
| 01 | | | | | | | |
| 02 | | | | | | | |
| 03 | | | | | | | |
| 04 | | | | | | | |
| 05 | | | | | | | |
| 06 | | | | | | | |
| 07 | | | | | | | |
| 08 | | | | | | | |
| 09 | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | |
| 14 | | | | | | | |
| 15 | | | | | | | |

Resumo das respostas dos formandos ao slide 2: *Pode dizer-me por que é que é importante para si participar nesta formação e o que quer retirar da formação?*

## Anexo 3

# Fatores associados à violência sexual dentro de espaço de diversão noturna

A natureza e prevalência da violência sexual na vida noturna é o resultado de uma combinação de fatores interligados que podem promover tais danos. Algumas das associações-chave identificadas estão resumidas na tabela abaixo:

***Fatores que podem promover (direta ou indiretamente) a violência sexual na vida noturna:***

| | Comportamento Pessoal | Gestão do Espaço | Espaço Físico | Consumo de Álcool e Drogas | Contexto Social |
|---|---|---|---|---|---|
| Profissionais | Rude ou Mal-educado / muito amigável com clientes | Staff mal formado (serviço responsável de bebidas alcoólicas; Gestão de conflitos) ou descoordenação de funcionários | Áreas e clientes mal supervisionados | Funcionários a beber álcool (ou a usar drogas)<br><br>Funcionários a servir clientes embriagados | Staff supersexualizado (atitudes, entretenimento, vestuário) ou uso de música com teor violento ou sexual |
| Clientes | Falta de limites com pessoal / outros clientes | Falta de Regras do estabelecimento<br><br>Aceitação de Comportamentos permissivos | Sobrelotação (por exemplo: Casas de banho)<br><br>Clientes isolado | Nível de Embriaguez<br><br>Evidência de uso de drogas | Nível de contato sexual na dança<br><br>Nível de atividade sexual no local |
| Ambiente | Permissividade generalizada | Tolerância de comportamentos ofensivos/ abusivos | Áreas escuras / ocultas<br><br>Sujidade (lixo, derramamentos, copos vazios e garrafas) | Nível de embriaguez do participantes | Uso de imagens com teor sexual<br><br>Existêncial de competição sexual no espaço |

## Anexo 4

# Como reconhecer intoxicação alcoólica

Existem várias ferramentas para ajudar a identificar o nível de intoxicação de uma pessoa. A lista a seguir pode ser útil ao fazer essas classificações. Pretende-se descrever sinais de intoxicação leve, moderada e grave.

1. **Leve intoxicação**

Ligeiras mudanças na aparência e comportamento

2. **Intoxicação moderada**

- ***Comportamento***
  - O contato físico entre o bebedor e os outros se torna mais comum
  - Conversa barulhenta / alta
  - Reduziu a distância física entre o bebedor e os outros enquanto conversam
  - Muito amigável, particularmente com estranhos / sensuais abordagens, provocativo dançando
- ***Aparência***
  - Pode reclamar de se sentir quente ou suado
  - Pode ter um brilho auto-satisfatório ou um olhar presunçoso
- ***Coordenação***
  - Inclinado ou flácido, pode se apoiar em objetos
  - Fala devagar, concentra-se em falar

3. **Intoxicação grave**

- ***Comportamento***
  - Pode desconsiderar totalmente as convenções sociais (por exemplo, ir à casa de banho/ dançar em cima das mesas
  - Pode ser retirado, paranóico
  - Confuso, indeciso
- ***Aparência***
  - Despenteado, com aspeto desarranjado
  - Olhos quase fechados
- ***Coordenação***
  - Tropeçando, colide com as coisas
  - Discurso confuso, pode atrapalhar palavras

## Anexo 5

## Cenários de dramatização da formação stop!sv

### *Cenário de dramatização 1*

O local está cheio, as pessoas estão muito embriagadas, a dançar e a divertir-se. Vê um homem desmaiado no chão no canto do bar, ele parece estar sozinho.

**(1)** Alguma preocupação com isso? Qual e porque?
**(2)** No seu papel de funcionário do bar (e um espectador), quais são algumas das coisas poderia fazer?

### *Cenário de dramatização 2*

Uma mulher, que parece estar muito embriagada, está a ser levada para fora do local por um homem. Ela não parece saber o que está a acontecer e não consegue ficar em pé. Não sabemos se ela conhece o homem.

**(1)** Alguma preocupação com isso? Qual e porque?
**(2)** No seu papel de funcionário do bar (e um espectador), quais são algumas das coisas poderia fazer?

### *Cenário de dramatização 3*

Está com um grupo de funcionários e uma pessoa está a falar sobre relações sexuais com outra pessoa que estava embriagada e continuava a adormecer durante a atividade sexual. Alguns daqueles que ouvem estão a rir-se.

**(1)** Alguma preocupação com isso? Qual e porque?
**(2)** No seu papel de funcionário do bar (e um espectador), quais são algumas das coisas poderia fazer?

## Anexo 6

## Exemplos de questões de avaliação do stop!sv

### *Pontos de vista sobre a formação*

Até que ponto concorda / discorda das seguintes afirmações?

- A formação vai ajudar-me a lidar melhor com a violência sexual na vida noturna
- A formação ajudou-me a saber onde procurar ajuda e apoio em casos de violência sexual.
- Desde que completei a formação STOP-SV, fui mais capaz de lidar com violência sexual no ambiente da vida noturna.

Incluindo uma escala likert de 5 pontos: concordo totalmente, concordo, nem discordo, discordo e discordo fortemente.

### *Atitudes e perceções de violência sexual*

Até que ponto concorda / discorda das seguintes afirmações?

- Eu não acho que a violência sexual seja um problema na vida noturna onde trabalho.
- A equipa que trabalha em locais de diversão noturna pode fazer algo sobre violência sexual em vida noturna.
- A violência sexual nunca é culpa da vítima.

Incluindo uma escala likert de 5 pontos: concordo totalmente, concordo, nem discordo, discordo e discordo fortemente.

### *Confiança para identificar vulnerabilidade e responder à violência sexual*

Em geral, quanto acha que se sentiria confiante:

- Fazer algo se vir uma mulher num bar, pub ou discoteca cercada por grupo de homens, e ela parece muito desconfortável ou chateada.
- Falar com alguém que está a dar desculpas para forçar alguém a ter sexo com ele(s).
- Pedir alguém com quem trabalha para o ajudar a lidar com a violência sexual.

Incluindo uma escala likert de 5 pontos: totalmente confiante, muito confiante, confiante, pouco confiante e nada confiante.

### *Experiência de identificação de vulnerabilidade e resposta à violência sexual*

Por favor, leia a lista abaixo e marque Sim ou Não para todos os itens indicando situações que viveu DURANTE OS ÚLTIMOS 3 MESES.

— Perguntou a alguém que parecia perturbado num bar, pub ou discoteca se eles estavam bem ou se precisavam de ajuda
— Pedi a alguém com quem trabalho para me ajudar a lidar com a violência sexual.
— Deixar que alguém que eu não conheço e que eu suspeitei ter sido sexualmente atacado saiba que estou disponível para ajuda e apoio.

### *Experiência de violência sexual*

Num bar, pub ou discoteca, alguém já lhe tocou sexualmente de uma forma que não queria ser tocado, ou fez algo mais, que não queria que tivessem feito?

stop ! • sv

Staff training
on prevention of
sexual violence

O projeto **stop**!**sv** é co-financiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia. O projeto **stop**!**sv** inclui parceiros de quatro países europeus:

— República Checa: Roman Gabrhelik, Adam Kulhanek e Hana Fidesova (Universidade de Charles).
— Portugal: Irma Brito, Maria do Rosário Mendes e Fernando Mendes (IREFREA Portugal).
— Espanha (líder de projeto): Mariàngels Duch, Maite Kefauver, Montse Juan e Amador Calafat (IREFREA Espanha) e Karen Hughes e Mark A Bellis (Universidade de Bangor).
— Reino Unido: Zara Quigg, Charlotte Bigland e Kim Ross-Houle (Universidade John Moores de Liverpool [LJMU]).

Todos os parceiros contribuíram para o desenvolvimento do programa de formação **stop**!**sv**, e desenho e implementação do projeto.

*Cofundado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia*

# stop ! sv

**Capacitando al personal para prevenir la violencia sexual**

IREFREA

PHI Public Health Institute
LIVERPOOL JOHN MOORES UNIVERSITY

ad Department of Addictology
First Faculty of Medicine
Charles University